

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO
INTERNACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DENISE MARTINI

**FATORES QUE PODEM COLABORAR PARA O EQUILÍBRIO NO ORÇAMENTO
DE PESSOAS FÍSICAS SOB A PERSPECTIVA DOS CONCLUINTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS**

CAXIAS DO SUL

2013

DENISE MARTINI

**FATORES QUE PODEM COLABORAR PARA O EQUILÍBRIO NO ORÇAMENTO
DE PESSOAS FÍSICAS SOB A PERSPECTIVA DOS CONCLUINTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Ms. Sinara Jaroseski

CAXIAS DO SUL

2013

DENISE MARTINI

**FATORES QUE PODEM COLABORAR PARA O EQUILÍBRIO NO ORÇAMENTO
DE PESSOAS FÍSICAS SOB A PERSPECTIVA DOS CONCLUINTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Ms. Sinara Jaroseski

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Ms. Sinara Jaroseski
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Ms. Maria Salete Denicol
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Nilton De Marchi
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a todos vocês, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial aos meus pais que muito contribuíram para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial a minha orientadora, Prof. Ms. Sinara Jaroseski, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço de forma toda especial, aos meus pais Lourdes e Claudino pela força, incentivo a lutar pelos meus ideais, carinho e muito amor que me deram durante toda a minha vida pessoal e acadêmica, que me fez mais forte. Agradeço a minha irmã Deiser, a meu sobrinho Diogo e a meu namorado Mateus pela compreensão e apoio dedicados, fazendo entender que sou capaz de ir mais além e, principalmente por acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas.

*“Toda vitória é alcançada com
luta e sofrimento; porém a luta
passa, o sofrimento é apenas
temporário, mas a vitória que
se consegue permanece.”*

James Allen

RESUMO

O planejamento financeiro pessoal é importante para a sociedade, pois é através dele que muitas pessoas conseguem alcançar seus objetivos e tornarem-se independentes financeiramente. Este estudo teve como objetivo identificar quais as principais técnicas ou ferramentas que colaboram para a realização de um planejamento financeiro sob a perspectiva de alunos concluintes do período 2013/4 da Universidade de Caxias do Sul. Buscou entender qual o perfil dos respondentes, o nível de educação financeira, quais eram as expectativas financeiras dos alunos e os métodos que contribuíram ou prejudicaram sua realização. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo *Survey* junto a 60 alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UCS, sendo que destes, 45 responderam o questionário. O formulário foi montado, encaminhado e feita a tabulação dos dados através do *Google Docs*, e posteriormente foi realizada a análise dos resultados. Quanto ao delineamento da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, e uma forma de abordagem quantitativa. Ao término do estudo, concluiu-se que apesar de boa parte dos alunos entrevistados possuir controle dos seus gastos, muitos ainda não alcançaram seus objetivos. Assim como descrito na literatura, a poupança foi a forma mais utilizada pelos alunos na realização dos seus objetivos. Por fim, após relatar o interesse dos alunos em disciplinas ou cursos que abordem o tema finanças pessoais, sugere-se a inclusão de alguma disciplina na grade curricular do curso de Ciências Contábeis ou a oferta de cursos de extensão sobre o assunto, visto que somente o controle e planejamento dos gastos não foram suficientes para a realização dos planos financeiros.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Planejamento financeiro pessoal. Orçamento doméstico.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária	45
Gráfico 2: Gênero	45
Gráfico 3: Estado civil	46
Gráfico 4 Com quem os alunos solteiros residem	46
Gráfico 5: Número de pessoas com quem o respondente reside	47
Gráfico 6: Salário ao iniciar a graduação	47
Gráfico 7: Atual faixa salarial	48
Gráfico 8: Contribuição com o orçamento doméstico	49
Gráfico 9: Fatores decisivos ao realizar compras	50
Gráfico 10: Alunos que realizam compras parceladas	50
Gráfico 11: Modalidades de parcelamentos	51
Gráfico 12: Forma de controle dos gastos mensais	52
Gráfico 13: Vantagens de controlar/planejar gastos	53
Gráfico 14: Percentual de obrigações mensais / receita líquida	54
Gráfico 15: Quantos meses permaneceriam com o atual padrão de vida utilizando apenas as economias	55
Gráfico 16: Alunos que renegociaram dívidas	56
Gráfico 17: Motivo de renegociar dívidas	56
Gráfico 18: Alunos que possuem investimento	57
Gráfico 19: Modalidade que os respondentes investem	57
Gráfico 20: Planos financeiros dos alunos ao iniciar a graduação	58
Gráfico 21: Você conseguiu alcançar os seus objetivos financeiros?	59
Gráfico 22: Meios que contribuíram para que os objetivos financeiros tenham sido alcançados	60
Gráfico 23: Motivos que prejudicaram a realização dos planos financeiros	61
Gráfico 24: Planos financeiros após concluir o curso superior	62
Gráfico 25: Meios que os alunos consideram importante para que os objetivos financeiros sejam alcançados	63
Gráfico 26: Disciplina de finanças pessoais na grade curricular do curso de Ciências Contábeis	64

LISTA DE SIGLAS

BOVESPA –	Bolsa de Valores de São Paulo
CDB –	Certificado de Depósito Bancário
CDI –	Certificado de Depósito Interbancário
CNDL –	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
COPOM -	Comitê de Política Monetária
CVM –	Comissão de Valores Mobiliários
ESADE -	Escola Superior de Administração, Direito e Economia
FEBRABAN –	Federação Brasileira de Bancos
INSS -	Instituto Nacional do Seguro Social
IPCA –	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IRPF -	Imposto de Renda Pessoa Física
LFT –	Letra Financeira do Tesouro
LTN –	Letras do Tesouro Nacional
MEC -	Ministério da Educação
NTN –	Notas do Tesouro Nacional
PGBL –	Plano Gerador de Benefícios Livres
SELIC -	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SFN -	Sistema Financeiro Nacional
SPC –	Serviço de Proteção ao Crédito
UCS –	Universidade de Caxias do Sul
VGBL –	“Vida” Geradora de Benefícios Livres

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	11
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	Objetivo geral	13
1.3.2	Objetivos específicos	13
1.4	JUSTIFICATIVA	14
1.5	METODOLOGIA.....	16
1.6	ESTRUTURA DO ESTUDO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	FATORES QUE INFLUENCIAM NO ORÇAMENTO PESSOAL	19
2.1.1	Inadimplência	19
2.1.2	Armadilhas do mercado	20
2.1.3	Problemas culturais.....	21
2.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	22
2.2.1	Definição	23
2.2.2	Métodos que auxiliam no planejamento financeiro pessoal.....	24
2.3	FORMAS DE INVESTIR.....	26
2.3.1	Renda fixa	26
2.3.2	Renda variável.....	29
2.3.3	Plano de previdência privada.....	31
2.3.4	Investimento em imóveis.....	33
2.4	VANTAGENS DO PLANEJAMENTO	33
2.4.1	Vantagens pessoais, profissionais e sociais	34
2.5	ESTUDOS EMPÍRICOS	35
2.5.1	Educação financeira e endividamento	35
2.5.2	Influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo/organização	36
2.5.3	Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE	37

2.5.4	Educação Financeira para um Brasil Sustentável – Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão	38
2.5.5	Estudos internacionais.....	40
3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS.	44
3.1	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	44
3.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	44
3.2.1	Perfil dos respondentes	44
3.2.2	Nível de educação financeira	48
3.2.3	Expectativas financeiras e métodos que contribuíram ou prejudicaram sua realização.....	58
4	CONCLUSÃO	65
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA	72

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Atualmente tornou-se muito comum encontrar pessoas tratando cada vez mais da importância e da necessidade de um melhor gerenciamento das finanças. Porém, muitas vezes o que se percebe é uma preocupação em tratar de assuntos como possibilidades de investimentos mais rentáveis (poupanças, fundos, ações entre outros) sem que antes seja trabalhado e estudado o conceito básico da área de finanças pessoais: a educação financeira.

Com a aceleração da economia, a facilidade em se adquirir empréstimos e os programas de incentivo do Governo, tornou-se mais acessível comprar bens móveis e imóveis e alcançar objetivos. As empresas trazem soluções para tudo o que se busca, os produtos acompanham cada vez mais esta diversidade e muitas vezes, a sociedade não está preparada para controlar seus gastos. Segundo Toledo (2008, p.59) “O alto nível de endividamento da população no cheque especial, no empréstimo consignado e em outros tipos de empréstimos é uma boa indicação das dificuldades que muita gente vem enfrentando na administração das finanças pessoais”. Conforme matéria publicada no Portal Brasil, site governamental, empréstimo consignado é uma modalidade de crédito concedido a trabalhadores de empresas públicas, privadas, ou a aposentados, cujo desconto da prestação é feito diretamente na folha de pagamento ou benefício previdenciário do cidadão.

Para Soares e Alvim (2007, p.09) “A educação financeira deve estar presente no cotidiano das famílias, criando um cenário de comprometimento e conhecimento pois só assim objetivos financeiros poderão ser atingidos com maior facilidade”.

Com o planejamento financeiro torna-se possível traçar objetivos e metas no intuito de realizá-los ou de chegar o mais próximo possível da realização. Deve-se pensar em ferramentas que possam propiciar o melhor gerenciamento das finanças visando o que aparentemente parece uma tarefa difícil, poupar dinheiro.

Devido a ampla abrangência do tema, busca-se contextualizar o comportamento da sociedade quanto ao controle de suas finanças. Neste estudo é abordado o planejamento financeiro pessoal, buscando entender quais são as

técnicas, ferramentas ou hábitos que podem contribuir para um equilíbrio financeiro voltado a pessoas físicas e quais são as suas principais vantagens e limitações.

Além disso, será aplicado um questionário aos alunos concluintes do período 2013/4 do curso de Ciências Contábeis da UCS (Universidade de Caxias do Sul) na sede em Caxias do Sul, a fim de verificar quais eram as principais expectativas e projetos voltados ao aspecto financeiro ao iniciar o curso de graduação e se eles conseguiram alcançá-los no decorrer do tempo, e caso a resposta tenha sido positiva, verificar quais foram os principais meios que contribuíram para a realização. A escolha da sede em Caxias do Sul para aplicação da pesquisa foi devido ao grande número de alunos no curso de Ciências Contábeis e por ser a sede principal da UCS, podendo ser uma forma de contribuição para futuras mudanças na grade do curso voltadas a educação financeira.

É importante que os métodos mais eficientes na administração das finanças sejam expressos de forma clara e transparente permitindo uma melhor interpretação e aplicabilidade a todos aqueles que tiverem interesse e por este tema se interessarem.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Compreender a real importância das pessoas físicas fazerem uso de um planejamento financeiro é um dos principais desafios da sociedade. Para Guindani *et al.* (2011, p.21) “O processo de planejamento é uma atividade importante para o ser humano, haja vista que este sempre decide suas ações futuras de acordo com a escolha de alternativas que lhe são aventadas continuamente.” Os reflexos de uma crise financeira no país podem desencadear efeitos negativos para as pessoas físicas, podendo acarretar em diversas implicações, como por exemplo desempregos e menor poder aquisitivo. É necessário não apenas buscar diferencial no mercado de trabalho procurando alcançar melhores cargos e salários, pois isso não é suficiente se não existir por trás um planejamento e um controle eficiente dos gastos.

Uma das alternativas é gerenciar as receitas, as despesas e se possível, acrescentar a isso um investimento de longo prazo, utilizando métodos e instrumentos que podem colaborar facilitando esta tarefa, e contribuindo para quem tem interesse em alcançar melhores condições ou até mesmo a independência

financeira.

Conforme pesquisa realizada pelo SPC – Serviço de Proteção ao Crédito, em dezembro de 2012, 20% dos consumidores que estavam inadimplentes citaram o desemprego como uma das principais causas, e em segundo lugar com 5,3%, o impulso e a falta de controle financeiro são os fatores que impossibilitam o pagamento das contas. Conforme informações obtidas na pesquisa, bens não duráveis como roupas e calçados são os principais causadores deste endividamento com 62% de participação, eletrodomésticos (29%) e móveis (14%) também apresentam um papel considerável.

Diante disso, esta pesquisa aborda os principais métodos que podem contribuir para uma educação financeira voltada a pessoas físicas, tomando como base conhecimentos obtidos junto aos estudos teóricos.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é:

Quais foram as técnicas ou ferramentas que colaboraram para a realização dos planos financeiros que os alunos concluintes do período 2013/4 tinham ao iniciar a graduação do curso de Ciências Contábeis da UCS na sede em Caxias do Sul – RS?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar quais são as principais técnicas ou ferramentas que colaboram para a realização de um planejamento financeiro sob a perspectiva de alunos concluintes da UCS.

1.3.2 Objetivos específicos

- Levantar fatores que influenciam no equilíbrio do orçamento pessoal;
- Pesquisar através de livros e artigos quais são as principais ferramentas que contribuem para o planejamento financeiro pessoal;
- Identificar hábitos que colaboram para a realização de um planejamento financeiro;

- Identificar quais eram as principais expectativas e objetivos financeiros que os alunos do curso de Ciências Contábeis tinham ao iniciar o curso;
- Identificar se as expectativas foram atendidas;
- Identificar quais os principais métodos que contribuíram para que os objetivos fossem alcançados;
- Levantar os principais motivos que dificultaram a realização dos objetivos traçados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Com a aceleração da economia, o aumento do poder aquisitivo e a facilidade de se contrair um empréstimo bancário, torna-se cada vez mais difícil controlar as finanças. As pessoas precisam focar nos objetivos, estar atentas às mudanças econômicas, políticas, sociais, aos novos padrões de consumo e indicadores econômicos que medem o comportamento do mercado.

De acordo com Ross *et al.* (1995, p.525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras devem ser alcançadas”. O grande desafio está em encontrar meios de se ter um planejamento financeiro pessoal a fim de honrar compromissos, realizar sonhos, conquistar o que deseja, ter um futuro tranquilo financeiramente, entre outros.

Este tema é relevante para o meio empresarial, uma vez que os membros das organizações mesmo possuindo habilidades, motivação e experiências próprias e distintas, faz-se necessário que tragam consigo conhecimentos e atitudes que venham a agregar e colaborar para o desempenho da organização, visto que além de se dedicarem à carreira, também estão atentos a sua vida pessoal, e conseqüentemente às finanças. Portanto torna-se importante o colaborador estar bem na sua vida pessoal em ambos os aspectos, proporcionando um melhor desempenho e resultado à organização.

Na visão de Macedo Júnior (2007, p.25) “O segredo é poupar nos gastos que não contribuem para sua qualidade de vida e fazer um bom planejamento financeiro”. Deste modo, o que apresenta-se neste trabalho não é poupar se privando de viver, e sim ter um planejamento financeiro capaz de proporcionar o alcance de objetivos traçados, dosar trabalho e lazer sem prejudicar o desempenho profissional e financeiro.

Conforme matéria publicada no site da CNDL no dia 09 de abril de 2013, a economista do SPC Brasil, Ana Paula Bastos, explica que o peso menor dos juros no custo dos empréstimos para pessoas físicas e financiamentos de bens no comércio juntamente com a empregabilidade em alta são motores para as compras, mas também levam aqueles que têm menos controle orçamentário a situação de inadimplência. Segundo a pesquisa, no mês de março de 2013 a taxa de inadimplência do consumidor financeiro cresceu 10,58% na comparação com igual período de 2012, resultados obtidos de acordo com o indicador mensal verificado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigente Lojistas (CNDL).

Atualmente, são poucas as entidades que abordam o ensino da educação financeira nas escolas, ocorrendo que muitas vezes as pessoas tornando-se responsáveis pelas suas finanças, não estão aptas a lidar com elas, ocorrendo muitas vezes o descontrole ou inadimplência. Portanto, como este tema não é abordado no ensino fundamental e médio, torna-se interessante o estudo no nível acadêmico, a fim de contribuir para o planejamento financeiro dos jovens e adultos colaborando também para a redução da inadimplência no mercado.

Existem algumas instituições, como é o caso da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) que lançou em março de 2010, o portal 'Meu Bolso em Dia', oferecendo informações didáticas sobre finanças pessoais contribuindo para que a sociedade consiga tomar decisões consistentes relacionadas ao uso do dinheiro, do crédito disponível no mercado e de bens financiados. Segundo informação constante no site da Febraban, até março de 2013 o portal atingiu a marca de 11 milhões de acessos. Além disso, o portal também disponibiliza outras ferramentas que auxiliam no controle das finanças, como é o caso do *software* JIMBO, que pode ser baixado gratuitamente no portal contribuindo na organização das despesas.

Para o meio científico, tal pesquisa visa oferecer meios de estudo para futuras pesquisas, e também proporcionar a UCS o retorno do questionário sobre a expectativa dos alunos concluintes do período 2013/4 de Ciências Contábeis na sede de Caxias do Sul – RS relacionados ao assunto finanças pessoais.

Diante do exposto, entende-se que o tema apresentado é de grande importância, tanto para fins acadêmicos, científicos e profissionais, justificando-se plenamente a sua realização.

1.5 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva, que segundo Cervo; Bervian e Silva (2007) a pesquisa descritiva analisa, interpreta e correlaciona os fatos de acordo com a realidade, procurando descobrir com precisão a frequência que ocorre tal fenômeno, sua relação com outros e suas características. Ela desenvolve-se principalmente nas áreas humanas e sociais, permitindo uma pesquisa ampla e completa melhor contribuindo para a solução do problema. Segundo Köche (2003), a pesquisa descritiva não manipula as variáveis antecipadamente, somente se analisa as manifestações após a pesquisa, ou seja, deve-se analisar a conjuntura que envolve o processo e que interferiria no resultado final. Para Barros; Lehfeld (2007) a pesquisa descritiva procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas relações e conexões com outros fenômenos.

Já em relação aos procedimentos técnicos, será realizado um levantamento ou *Survey*. As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1999, p.70). Segundo Oliveira (1999, p.124) “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente para posteriores análises”. Para Furasté (2008) é uma pesquisa que busca conhecer aspectos importantes e peculiares do comportamento humano em sociedade. Envolve estudos de satisfação, de interesses, de opinião de pessoas ou grupo de pessoas sobre aspectos de sua realidade.

O procedimento de coleta e análise dos dados atendeu algumas etapas, conforme seguem elencadas abaixo:

- Levantamento bibliográfico de obras que abordam sobre planejamento financeiro e outros assuntos relacionados ao tema, através de pesquisas junto a biblioteca da UCS, com livros, monografias, artigos e outros materiais disponíveis na internet;
- Desenvolver através do *Google Docs* um formulário de pesquisa;
- Aplicar o questionário aos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UCS na sede de Caxias do Sul;
- Analisar os resultados dos formulários de pesquisa e confrontar com a teoria descrita nos livros e artigos;

- Verificar quais eram as principais expectativas financeiras que os alunos tinham ao iniciar o curso;
- Verificar se os objetivos e expectativas foram alcançados e quais os métodos que contribuíram para isso;
- Verificar se o resultado da pesquisa feita através dos questionários condiz com o que a pesquisa bibliográfica apresenta de métodos mais eficazes de se alcançar os objetivos financeiros.

Quanto à abordagem do problema, o método utilizado será quantitativo. Conforme Oliveira (1999, p.115):

O método quantitativo é empregado no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológica, de opinião, de administração, representando em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados, e evitando com isso distorções de análise e interpretações.

Para Casarin (2011) a pesquisa quantitativa tem como objetivo principal quantificar ou mensurar uma ou mais variáveis estudadas. Para tanto, explora uma metodologia com uso intensivo de modelos matemáticos e dados estatísticos. Já para Beuren (2006), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estáticos, porém, este tratamento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo é apresentada uma contextualização do tema, juntamente com os objetivos, a questão de pesquisa e a metodologia.

No segundo capítulo são apresentados diversos conceitos e aspectos teóricos que serviram de embasamento para a aplicação desta pesquisa. Além disso, são expostas algumas formas de investimento. Este capítulo tem o objetivo de evidenciar as vantagens e benefícios que um planejamento financeiro pessoal pode ocasionar.

No terceiro capítulo foi feito um levantamento ou *Survey* tendo como público

alvo os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UCS da sede em Caxias do Sul – RS, com aplicação de questionários. Além disso, é apresentada a análise dos resultados, realizando correlações entre as respostas e com a teoria.

Ao final, no quarto capítulo, pretende-se atingir o objetivo principal da pesquisa, ou seja, verificar quais as técnicas ou ferramentas que colaboraram para a realização dos planos financeiros dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FATORES QUE INFLUENCIAM NO ORÇAMENTO PESSOAL

Neste tópico são apresentados alguns fatores que podem influenciar negativamente no orçamento pessoal.

2.1.1 Inadimplência

É sabido que boa parte da população não está preparada para imprevistos que podem acontecer no decorrer do tempo. Os fatores que contribuem para o endividamento podem depender de fatores internos e/ou externos que muitas vezes podem levar a inadimplência.

Para Tolotti (2007, p.71):

Os riscos de endividamento e sobre endividamento dependem de duas vertentes: fatores externos e internos. Os fatores externos compõem o cenário macroeconômico, ou seja, desemprego, inflação, políticas públicas, que são difíceis de serem controlados. Já os fatores internos, considerados aqui microeconômicos, dependem do indivíduo por serem basicamente a forma como gerenciam as finanças, acrescidos do que representam, basicamente, os bens e serviços adquiridos.

Ainda segundo Tolotti (2007) considerando o endividamento pessoal, as principais causas do endividamento ativo que levam com frequência à inadimplência são o endividamento imobiliário, endividamento com mais de uma fonte (dívidas advindas de fontes como, por exemplo, adiantamento de salário, utilização do cheque especial, parcelamento do cartão de crédito, entre outros) e o endividamento dos desfavorecidos (contar com extras como se fosse salário como décimo terceiro salário, venda de férias, suposto aumento salarial, direitos trabalhistas com uma demissão).

Os índices de inadimplência tornam-se preocupantes no cenário atual, pois eles podem acarretar influências negativas tanto na vida profissional, como pessoal, e até mesmo, na economia.

Conforme o Instituto Akatu (2006, p.06):

Os indicadores de inadimplência preocupam a todos, pois a má utilização do dinheiro e do crédito em compras a prazo ou na tomada de dinheiro sem planejamento, afeta o bem estar do indivíduo, seu poder aquisitivo e sua autoestima, além das pessoas que o cercam, seu desenvolvimento no trabalho e em nível macro, a economia.

Diante disso, buscar alternativas como reestruturar as finanças e em casos mais extremos, a renegociação de dívidas pode ser uma solução. Muitas instituições financeiras oferecem crédito deste tipo, pois é de interesse deles também que este tipo de evento não volte a acontecer.

2.1.2 Armadilhas do mercado

O mercado em geral possui inúmeras armadilhas com o intuito de alcançar e ganhar a atenção dos consumidores. Fazer com que os consumidores comprem por impulso são estratégias das empresas. Para Cerbasi, (2003, p.52):

As razões de boa parte dessas compras por impulso são eficientes estratégias de *marketing* das empresas. Elevados investimentos e tecnologia são utilizados para que o consumidor seja convencido a levar para casa um produto. Quando se vai às compras, tem-se como objetivo buscar produtos que interessam, mas acaba-se tendo também como destino levar para casa os produtos que são empurrados por fabricantes e vendedores.

Para Soares e Alvim (2007, p.25) “hoje em dia as empresas trazem soluções para praticamente tudo que se quer e se precisa. [...] Os produtos acompanham cada vez mais esta diversidade, com uma crescente orientação das empresas para personalização”.

Para driblar as estratégias das empresas é necessário determinação e bom senso. Macedo Junior (2007, p.20) aborda:

Antes de gastar, pergunte-se se o item a ser consumido vale o esforço financeiro que se precisa despende para comprá-lo. Dividir o que se ganha todo mês por horas trabalhadas pode ser um bom indicativo para se chegar a esta conclusão e então calcular o quanto representa o objeto de consumo sobre o rendimento.

A facilidade dos cartões de crédito e cheque especial oferecidos por instituições financeiras podem prejudicar o planejamento financeiro pessoal, pois

muitas vezes são utilizados sem controle, fazendo com que se tornem um ciclo vicioso e sem domínio.

Conforme Toledo (2008, p.37) “muita gente considera este limite como uma renda adicional, como um valor que tivesse incorporado ao salário. O limite do cheque especial e o rotativo do cartão de crédito constituem as linhas de crédito mais caras do mercado.”

Ainda conforme Toledo (2008) com a facilidade na obtenção de crédito e em compras a prazo, muitas pessoas acabam contraindo diversas dívidas pequenas, mas que se somadas acabam representando um valor considerável, e muitas vezes impactando no planejamento financeiro.

A sugestão seria controlar as contas e evitar linhas de crédito no qual tenha que pagar juros. Renegociar tarifas de cartões, ficar atentos a outras taxas cobradas, estar por dentro dos juros cobrados em casos de empréstimos são dicas que podem contribuir para os pequenos gastos, mas que se somados podem influenciar negativamente no planejamento.

Por fim, Toledo (2008) acredita que deve-se fazer um acompanhamento mais cuidadoso da conta corrente principalmente se não tiver anotado as despesas feitas, como a emissão de cheques pré-datados, e fazer uma estimativa do que ainda vai ser debitado nos próximos meses. E ainda, complementa que somente após o momento em que conseguir consolidar todas as dívidas e administrá-las melhor poderá partir para um planejamento financeiro mais eficiente.

2.1.3 Problemas culturais

Muitas vezes a sociedade é influenciada pela cultura em que está inserida. Conforme Cerbasi (2003, p.29):

Ao analisar a cultura financeira do povo brasileiro percebe-se que existe um nítido padrão de comportamento quanto aos objetivos de investimento e planos pessoais de grande parte da população. Parentes e amigos podem ser os indutores de determinados planos, a conquistar títulos, diplomas e posições hierárquicas e também a adquirir posses materiais comparáveis às de amigos e vizinhos.

A busca por ter e preservar um *status* perante a sociedade pode motivar muitas pessoas à aquisição de objetos ou bens que muitas vezes podem ser impróprios para a situação financeira em que se encontram.

Conforme Macedo Junior (2007), existem muitas pessoas que querem aumentar seu poder aquisitivo para consumir porque entendem que isso as torna estimadas perante a sociedade, conseguindo assim fazer parte de certo grupo. Nem sempre aqueles objetos são realmente importantes para a pessoa, mas servem para satisfazer sua necessidade perante a sociedade.

Ainda segundo Macedo Junior (2007, p.21) “com frequência gasta-se dinheiro que não se tem para comprar coisas que não interessam só para impressionar pessoas de quem não se gosta”.

Pode-se dizer que estas atitudes prejudicam o planejamento financeiro, pois desta forma torna-se mais propenso a obstáculos, consequentemente atrasando a realização do objetivo traçado.

Conforme Tolotti (2007, p.50) “A busca por um *status* muito elevado pode levar ao consumo desenfreado e, certamente, ao endividamento. Muitas pessoas acreditam que o dinheiro, a fama e os bens garantem uma posição diferenciada na sociedade”.

Obviamente não se deve generalizar, pois nem todos as pessoas pensam desta forma, porém muitas vezes isso pode acontecer de maneira inconsciente, passando-se despercebido.

Existem muitos costumes e manias que podem prejudicar o planejamento financeiro. Ser perseverante e estar disposto a enfrentar os obstáculos são pontos chaves para o bom andamento do planejamento financeiro. Diante disso, torna-se necessário entender a essência do planejamento financeiro pessoal, assim como sua definição e os principais métodos que auxiliam no mesmo, para conseguir superar possíveis implicações que podem ocorrer.

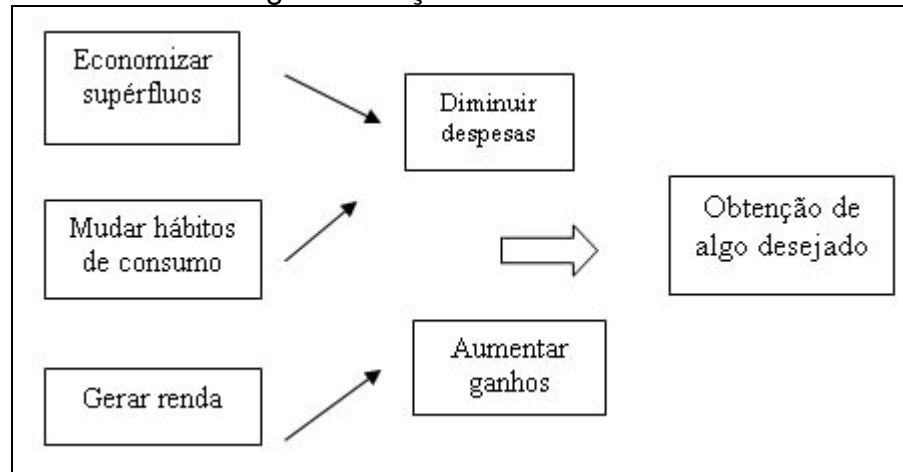
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Neste tópico é apresentada a conceituação do planejamento financeiro pessoal, e citados alguns métodos que auxiliam na construção do mesmo.

Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para conseguir poupar e conseguir alcançar os objetivos traçados. Na Figura 1 observa-se alguns

passos que são importantes no alcance de objetivos pessoais.

Figura 1: Orçamento doméstico



Fonte: Karla Maria Damiano Teixeira, 2005.

Conforme a Figura 1, três premissas são determinantes para um orçamento doméstico funcional, as quais englobam economizar compras supérfluas e mudar hábitos, diminuindo assim as despesas, e procurar aumentar as rendas, alcançando o que deseja-se.

2.2.1 Definição

Existem pontos chaves que contribuem para o planejamento financeiro além de alguns aspectos que devem ser levados em conta.

Para Blanco (2004, p.63):

A ideia do planejamento financeiro é de avaliar a situação atual, estimar o custo dos objetos de desejos atuais ou futuros e traçar uma estratégia para pagar por eles. A estratégia a ser seguida depende de fatores como idade, estado civil, hábitos de consumo ou até mesmo seu temperamento.

Ainda segundo Blanco (2004) o plano financeiro é algo estático, que normalmente é formalizado em um documento, mas que deve ser revisto periodicamente. É o produto do planejamento.

Diante disso, observa-se que o plano financeiro deve ser registrado, mas deve ser revisto, visto que mudanças poderão ocorrer ao longo do tempo.

Para Macedo Junior (2007) o planejamento financeiro é o processo de

gerenciar seu dinheiro com o objetivo de alcançar a satisfação pessoal. Permite controlar sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.

Com um bom planejamento financeiro cada um poderá controlar suas finanças, ajudando na conscientização do que é relevante ou não.

Para Soares e Alvim (2007, p.36):

Um bom planejamento financeiro é uma ferramenta importante na aquisição da educação financeira necessária para atingir os objetivos pessoais. Ele se justifica pela conscientização de que cada um deve exercer controle sobre as próprias finanças. Desenvolver um orçamento não é necessariamente gastar menos, como muitos podem acreditar, e sim tomar melhores decisões para que se gaste menos no que é dispensável para poder gastar mais naquilo que realmente conta.

Um planejamento financeiro pode parecer para muitos algo complexo e difícil de ser feito. Porém, conforme Cerbasi (2004) o planejamento financeiro familiar não requer cálculos complexos nem grandes habilidades com números ou cálculos financeiros. Boa parte das ferramentas necessárias ao planejamento pode ser obtida sem custo e está pronta para ser usada em casa.

Diante disso, ressalta-se que é importante ter em mente os objetivos a serem alcançados, e ter vontade de conseguir alcançá-los. O planejamento deverá ser revisto e adequado de acordo com a situação financeira e social de cada indivíduo, sendo assim um constante aprendizado neste sentido.

2.2.2 Métodos que auxiliam no planejamento financeiro pessoal

Conforme Leal e Nascimento, (2008) após a implantação do Plano Real em 1994, o Brasil começou um processo de estabilização econômica jamais vista anteriormente. O processo de estabilização econômica permitiu aos brasileiros o aumento do poder de compra possibilitando fazer uso de projeções e planejamentos financeiros de curto e longo prazo.

Conforme D'Aquino (2008) no passado, com a economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro, por mais sério e bem-intencionado que fosse, tinha resultados frágeis e muito desanimadores. Se não era possível saber o que esperar da economia para o dia seguinte, imagine planejar os

passos para os próximos cinco ou dez anos.

Pode-se dizer que a situação agora é outra. Com a estabilização da inflação e da economia torna-se possível a existência de um planejamento financeiro. Entretanto, é sabido que não existem fórmulas para se ter um planejamento financeiro pessoal pois cada indivíduo da sociedade possui a sua própria realidade. Tolotti (2007, p.23) defende que “O investimento será diferente dependendo do interesse”.

Conforme D'Aquino (2008, p.11):

Não existe uma maneira correta de lidar com as finanças. Existem muitas. O que realmente deveria importar é o fato de perceber que modelo se ajusta melhor aos interesses de cada um e ser capaz de construir estratégias eficientes para alcançá-lo.

Diante disso, observa-se que cada pessoa deve adaptar o planejamento financeiro conforme a sua realidade, motivações e objetivos.

Para Macedo Junior (2007, p.27) “O planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde se está, onde se quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido”.

Alguns pontos são chaves para que se inicie o planejamento financeiro, como exemplo, entender a sua situação financeira e traçar objetivos que deseja alcançar.

Macedo Junior (2007) complementa que para começar esta jornada, seis passos devem ser levados em conta: 1) determinar a situação financeira, 2) definir quais são os objetivos, 3) criar metas de curto prazo para cada objetivo, 4) avaliar a melhor forma de atingir as metas, 5) colocar em prática um plano de ação e por fim 6) revisar as estratégias.

Se a intenção é poupar, alguns produtos existentes no mercado financeiro como poupança e aplicações, dentre outros, podem ser alternativas interessantes.

Para Toledo (2008) a formação de uma poupança pode ser o passo inicial para alcançar a tranquilidade financeira, e planejar uma situação mais próspera. Não basta zerar contas, e encontrar o equilíbrio entre receitas e gastos. É preciso buscar uma maneira de fazer com que sobrem receitas, nem que para isso tenha que ampliá-las, de modo a aumentar a folga financeira, acumular patrimônio e uma poupança.

Muitas pessoas apostam em ensinar as crianças da importância que um planejamento financeiro tem para o indivíduo, fazendo com que esteja mais preparado para controlar seu próprio dinheiro quando necessitar.

Para Tolotti (2009, p.95):

Priorizar bons investimentos significa privilegiar aquilo que realmente tem importância na vida, não apenas no curto prazo, mas também no longo prazo. Com quem se quer envelhecer e como chegar na aposentadoria são questões que não só devem ser pensadas, mas preparadas. Como construir um envelhecimento saudável e confortável, sem perder o tempo presente é o grande desafio da independência.

Entretanto, não se deve desistir de tudo se porventura algum erro vier a acontecer. Soares e Alvim (2007) completam que deve-se aprender com os erros. Muitas vezes as lições que eles ensinam são as mais duras, porém costumam ser também as mais importantes. Refazer as previsões e ser mais rígido se a situação assim exigir podem contribuir para que os erros não tornem a ocorrer. Para se alterar, é necessário voltar ao começo e rever o planejamento. A tarefa será árdua, mas os possíveis resultados advindos da dedicação compensarão.

Para quem tem a intenção de investir, estar informado sobre a economia, assim como as taxas praticadas pelas instituições financeiras, entre outras, é importante para escolher em qual modalidade investir. Existem diversas disponíveis no mercado, cabe a cada um escolher o que adapta-se melhor ao seu planejamento financeiro.

2.3 FORMAS DE INVESTIR

Neste tópico são apresentadas algumas formas de investimentos. Conforme Tolotti (2009, p.101) “Investir é uma arte que necessita de preparo e experiência. Inteligência financeira e equilíbrio constroem um bom investidor”.

2.3.1 Renda fixa

Pode-se dizer que investimentos em renda fixa são aplicações em que as taxas são conhecidas no mercado.

Para Tolotti (2009, p.101) “renda fixa é todo tipo de aplicação em que a

rentabilidade pode ser determinada previamente ou que segue taxas conhecidas do mercado financeiro.” Ainda segundo ela, alguns exemplos de aplicação em renda fixa são: caderneta de poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário), letra de câmbio, títulos do tesouro e títulos de capitalização.

Porém, apesar de ter taxas previamente conhecidas, não são investimentos com alta rentabilidade. Conforme Cerbasi (2003) as aplicações em renda fixa, em que se sabe quanto irá ganhar, não são do tipo de investimento que lhe possibilite fazer grandes fortunas, a não ser que o indivíduo conte com muito tempo para seu plano de riqueza.

Contudo, apesar da baixa rentabilidade este tipo de investimento possui uma maior segurança. Conforme Blanco (2004, p.88) investimentos em renda fixa “são investimentos que pagam juros, e por isso, pode-se dizer que há um fluxo de renda constante, a renda fixa. Mais procurada pelos investidores conservadores por proporcionarem maior segurança”.

Os investimentos em renda fixa podem ser remunerados a taxa pré-fixada ou pós-fixada. Segundo Cerbasi (2008) o nome renda fixa tende a transmitir a ilusão de que o rendimento que é possível obter com ela é completamente previsível ou conhecido, porém estas conclusões são parcialmente verdadeiras, pois ao decidir investir em renda fixa, o indivíduo é obrigado a fazer outra escolha: decidir se seu dinheiro será remunerado a taxa pré-fixada ou pós-fixada. Ao optar pela taxa pré-fixada se sabe antecipadamente qual taxa irá receber pelo prazo que deixar o dinheiro aplicado, por outro lado ao optar pela taxa pós-fixada a remuneração que lhe será proposta estará vinculada ao desempenho de algum índice que pode variar ao longo do tempo, como por exemplo CDI (Certificado De Depósito Interbancário) e IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

A caderneta de poupança é um exemplo de renda fixa. Cerbasi (2003, p.131) informa que a caderneta de poupança “é o único investimento popular sobre o qual não incide imposto de renda, possui baixo risco, a taxa é igual em todos os bancos e é de conhecimento público”.

Soares e Alvim (2007) afirmam que a poupança sempre foi muito utilizada, principalmente no período de alta inflação. Isso acontece porque ela propicia ao investidor médio certa segurança, uma vez que o dinheiro nela depositado poderá ser sacado a qualquer momento sem risco de perda do capital investido.

Outro exemplo de renda fixa é o CDB – Certificado de Depósito Bancário.

Cerbasi (2003, p.131) define CDB como:

São compromissos assumidos pelo banco de lhe oferecer determinada taxa de rentabilidade durante certo período. Bancos de menor credibilidade ou menor tamanho tendem a oferecer melhores taxas, em geral definidas como um percentual de CDI, que por sua vez tende a acompanhar a taxa Selic divulgada pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Em alguns casos são oferecidas taxas maiores que o CDI, isto é, mais que 100% do CDI.

Blanco (2004, p.109) simplifica que o CDB “são títulos vendidos pelos bancos com o objetivo de captar recursos para financiar as formas de crédito oferecidas.”.

São importantes para os bancos as operações em CDB para a concessão de empréstimos aos clientes. Cerbasi (2008, p.148) complementa que “é através do CDB que fica claro que a sobrevivência de um banco depende da credibilidade de que ele desfruta perante seus clientes. Sem captação de recursos, os bancos não teriam como emprestar nas operações de empréstimos e financiamentos”.

Outro exemplo de renda fixa são os títulos de capitalização, frequentemente ofertados pelos bancos. Para Blanco (2004, p.129):

Colocar dinheiro em títulos de capitalização não é investimento, embora os bancos façam essa publicidade. Eles são uma mistura de aplicação financeira com loteria. O grande apelo do produto, principalmente entre as classes menos privilegiadas, é a possibilidade de ganhar de uma só vez uma bolada e resolver os problemas financeiros. [...] Entretanto, este é um produto com alto custo de administração financeira e uma rentabilidade baixíssima. Todo o dinheiro que é aplicado é dividido em duas partes: uma do aplicador, e poderá ser resgatado depois de cumprido o período de carência (em geral 12 meses), chamada de provisão de capitalização, corrigida como a caderneta de poupança. A outra é destinada aos sorteios e despesas administrativas.

Os títulos da dívida pública também são considerados renda fixa. Para Cerbasi (2008, p.141) “os chamados títulos da dívida pública são emitidos pelo governo federal, estadual e municipal com a finalidade de captar recursos e financiar as diversas atividades do orçamento público”.

Tornou-se fácil e acessível aos indivíduos que tem interesse em adquirir este tipo de investimento. Segundo Cerbasi (2008) qualquer pessoa residente no Brasil pode comprar títulos públicos através do Tesouro Direto, que é um programa do Ministério da Fazenda em que permite a negociação de títulos da dívida pública

federal sem a necessidade de intermediários. Algumas vantagens deste tipo de investimento é que os investimentos podem ser feitos em valores baixos, viabilizando a negociação para pequenos investidores além de reduzidos custos em relação às taxas de administração de fundos.

Conforme Blanco (2004) os principais títulos públicos federais são as LTN (Letras do Tesouro Nacional), as LFT (Letra Financeira do Tesouro) e NTN (Notas do Tesouro Nacional).

2.3.2 Renda variável

Segundo Tolotti (2009) investimentos em renda variável possuem um rendimento que não é pré-fixado e que varia de acordo com as condições do mercado. São exemplos as ações, fundos de investimentos ou os clubes de investimentos.

Como o próprio nome já diz, a renda pode variar, dificultando que esta renda seja contada como certa nas receitas, pois ela pode acontecer tanto positivamente como negativamente. Entretanto, quanto maior o retorno, maior também o risco. Macedo Junior (2007, p.162) alerta: “O ideal seria não concentrar investimentos em apenas uma companhia e sim pulverizar em diversas empresas. [...] Além disso, sugere-se comprar e vender ações lentamente. Com a adoção dessas medidas o risco se torna menor.”

Para Blanco (2004) não se deve contar com essa renda para arcar com as despesas mensais, pois ela varia, nunca se saberá exatamente como ela será no final do mês. Poderá ser positiva, como também poderá ser negativa. Por depender de inúmeros fatores, torna-se quase impossível fazer uma projeção. São outros exemplos: câmbio, ouro, contratos futuros, obras de arte, etc.

Investir em ações é um exemplo de renda variável, ela é instável. Segundo Blanco (2004, p.122) “Investir em ações significa correr riscos. Contudo, no longo prazo, são as ações que apresentam mais possibilidade de ganhos reais, acima da inflação. Ações são investimento de crescimento de capitais.”.

Cerbasi (2003, p.135) afirma que ações são:

Participações nos resultados das empresas, que distribuem dividendos (parte de seus resultados) quando ocorrem lucros. No instável mercado

brasileiro, muitas vezes se negociam ações muito mais pelo potencial de valorização de seu preço no mercado do que pelo próprio dividendo.

Conforme Blanco (2004) os dividendos correspondem à parte dos ganhos de uma empresa, que será dividido entre seus acionistas. Se estiver investindo em ações ou em fundos que tenham ações nas carteiras, poderá receber dividendos. Além disso, existem empresas que pagam dividendos periodicamente, constituindo assim uma fonte de renda.

Estar atualizado sobre assuntos referentes à economia e o andamento das empresas em que se tem interesse é de suma importância para aqueles que investem em ações. Além disso, o investimento em ações pode ser mais fácil do que muitos imaginam. Conforme Macedo Junior (2007) comprar e vender ações pode parecer difícil, mas não é. Uma vez que existir a familiarização com o sistema e a primeira compra, tudo parecerá mais fácil de ser entendido.

Hoje em dia, investir em ações é algo que está ao alcance de todos, pois para iniciar o investimento não é necessário altos valores.

Para Cerbasi (2008) atualmente é possível investir em ações com pouco dinheiro por dois caminhos: por meio de fundos de ações populares, oferecidos por muitos bancos que permitem o acesso a fundos de ações para quem tem meros R\$ 100,00, ou através da compra de pequenas quantidades de ações no chamado mercado fracionário da Bovespa.

Clube de Investimento é uma boa opção para quem pretende investir em renda variável. Fazer parte de um clube de investimento é um meio de adquirir aprendizagem, por meio da convivência com os outros membros, o que é uma boa preparação para que um investidor inexperiente aprenda mais sobre o mercado acionário. Para Cerbasi (2008, p.216):

Clube de investimento é uma pessoa jurídica constituída por um grupo de pessoas que se conhecem ou têm alguma finalidade, visando reunir seus recursos para efetuarem investimentos em conjunto, compartilhando estratégias, ideias, dicas e conhecimentos. Esse grupo de pessoas deve seguir as regras do estatuto do clube, que deve seguir um padrão normativo estabelecido pela Bovespa, mas que pode incluir também regras definidas pelo próprio grupo.

Ainda conforme Cerbasi (2008) para abrir um clube de investimento deve-se seguir algumas exigências estabelecidas pela Bovespa como: a carteira de

investimento do clube deve conter, pelo menor, 51% dos recursos investidos em ações ou fundos de ações, o clube não poderá ter mais que 150 participantes, a não ser que seja um clube de empregados e pessoas vinculadas a uma empresa ou associação, o grupo de cotistas precisa ser composto por pelo menos 3 participantes, nenhum cotista pode ter mais de 40% dos recursos totais administrados pelo clube, e o clube deve submeter-se à aprovação e fiscalização da Bovespa e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), respeitando as normas estabelecidas para seu funcionamento.

Fundo de investimento é uma outra opção em renda variável. Blanco (2004, p.112) afirma que “para quem está começando a carreira de investidor, nada mais apropriado que investir em fundos. Investir em fundos é a maneira mais simples e fácil para administrar a liquidez, diversificação e nível de risco”.

Para Cerbasi (2008, p.219) um investimento em fundos:

É uma espécie de condomínio dividido em cotas, um fundo é de propriedade de seus cotistas, na proporção do número de cotas de cada um. Em geral, investidores iniciantes não atentam muito à quantidade de cotas que possuem, nem ao valor de cada cota. Deveriam, porém, pois o valor da cota é a principal referência do investidor para medir a valorização de seu investimento.

Conforme Soares e Alvim (2007) nos últimos anos este tipo de investimento vêm ganhando importância e notoriedade. É comum deparar-se com pessoas dizendo que estão colocando parte de suas reservas em fundos de investimento porque perceberam que ele pode ser mais rentável perante outros investimentos.

2.3.3 Plano de previdência privada

Para quem usufrui de um planejamento financeiro, e se preocupa com suas rendas quando alcançar idades mais avançadas, um plano de previdência privada pode ser um diferencial.

Para Soares e Alvim (2007, p.94) Plano de Previdência Privada:

São contratados por um período determinado e têm basicamente dois momentos: o primeiro, investimento (período de investimento, no qual o patrimônio cresce de acordo com a valorização dos ativos que compõem o fundo) e, em segundo momento, recebe-se a renda gerada pelo plano (período de renda ou benefício).

Cada indivíduo é livre para escolher o valor que deseja aplicar. Conforme Blanco (2004, p.134) “Não há garantias de remuneração mínima para esses planos. Fica a cargo do investidor escolher o fundo com o perfil mais apropriado às suas características: conservador, moderado ou agressivo”.

Existem dois tipos de planos em previdência privada: o PGBL e o VGBL. Conforme Cerbasi (2003) um plano de previdência privada também conhecido pelas siglas PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) e VGBL (“Vida” Geradora de Benefícios Livres) é um limitador de ganhos, pois irá saber quanto vai ganhar, e terá uma renda certa na aposentadoria. Porém, um ponto negativo deste tipo de investimento é o “engessamento do capital”, pois não será possível retirar o dinheiro deste tipo de plano quando quiser, a não ser que esteja disposto a pagar uma pesada parcela de tributos.

Uma das diferenças entre as opções de investimento em previdência privada PGBL e VGBL é a forma de pagar o imposto de renda. Conforme Cerbasi (2008, p.227):

O PGBL é o plano que oferece ao poupador o benefício de abater ou restituir, na Declaração de Imposto de Renda do ano seguinte ao que se aplica, os impostos pagos sobre a renda que foi poupada. Esse benefício se limita a 12% da renda atual tributável do poupador, e só pode ser obtido por quem contribui regularmente para a previdência pública (INSS) e declara seu imposto de renda pelo modelo completo de declaração. [...] O VGBL é o plano de previdência adequado para quem não paga IR na pessoa física (profissionais liberais e empresários, por exemplo), ou para investir os recursos que ultrapassem 12% da renda atual. Futuramente, ao resgatar os investimentos, o imposto de renda a pagar dependerá do regime tributário escolhido pelo poupador na contratação do plano e será apenas sobre o lucro obtido com o investimento, e não sobre o total resgatado, como acontece no PGBL.

Por fim, conforme Toledo (2008) os planos de previdência complementar podem ser uma boa alternativa para quem não confia muito na possibilidade de consolidar uma situação financeira que garanta esta condição, ou seja, para aqueles que não tem planos de voos maiores. É um plano ideal para aquelas pessoas que querem apenas uma proteção mínima, de ir além do equilíbrio financeiro ou garantir a cobertura de necessidades básicas.

2.3.4 Investimento em imóveis

Investimento em imóvel é um tipo de investimento muito procurado no mercado.

Para Toledo (2008) a compra de um imóvel para moradia costuma seguir as pretensões das famílias e suas preferências pessoais. Muitas vezes a aquisição pode envolver sacrifícios para o pagamento, como aderir a um financiamento, caso o dinheiro que tenha não seja suficiente. Mas para ficar livre do pagamento do aluguel e ter a casa própria pode-se dizer que é válido encarar uma dívida que exija algum aperto.

Entretanto, existem aqueles que adquirem imóveis para investimento, e não para moradia. Conforme Blanco (2004, p.110):

O investimento em imóvel é considerado um investimento seguro e de baixo risco, o imóvel tem baixa liquidez. Quem investe em imóveis, geralmente, espera receber o aluguel como renda. Para um investimento que valha a pena, o valor do aluguel deve ser no mínimo 1% do valor do imóvel.

O investimento em imóveis pode ter seu lado negativo. Conforme Soares e Alvim (2007, p.85) “na média a valorização de um imóvel costuma ser bem menor que o ganho que pode ser obtido em outras aplicações financeiras. E com um agravante: a liquidez”. Ainda complementam que é sabido que não costuma ser fácil se desfazer de um imóvel em caso de necessidade, devendo este detalhe ser relevante em sua decisão de investimento. Além disso, deve ser considerada a possibilidade de passar algum tempo sem conseguir alugar o imóvel, tendo assim que arcar com despesas como condomínio e taxas.

Cabe a cada individuo analisar e adequar qual forma de investir se enquadra melhor no seu plano financeiro, maximizando as vantagens que um bom planejamento pode proporcionar.

2.4 VANTAGENS DO PLANEJAMENTO

Neste tópico são relatadas algumas vantagens pessoais, profissionais e sociais que um planejamento financeiro pode proporcionar.

2.4.1 Vantagens pessoais, profissionais e sociais

Sabe-se que são inúmeras as vantagens que um planejamento financeiro pode trazer para a vida das pessoas.

Para Macedo Junior (2007, p.26):

O planejamento não visa apenas o sucesso material, mas também pessoal e profissional. Mesmo que de forma inconsciente, muitos empregadores gostariam de ter funcionários endividados ou que fossem desorganizados com as finanças pessoais. Pessoas assim trabalham sem reclamar, pois não podem arriscar perder o salário que recebem todo mês. [...] Planejar possibilita assumir o controle financeiro pessoal e a escolha por um caminho mais seguro.

Macedo Junior (2007, p.40) complementa que poupar “permite acúmulo de dinheiro para um consumo futuro sem pagar juros e que faça reservas para eventuais emergências”.

Um bom planejamento financeiro pessoal pode contribuir para os indivíduos que através dele buscam o aumento de qualidade de vida, plantando hoje para futuramente colher seus frutos. Para Tolotti (2009, p.37) “a independência é como uma maratona em que, ao longo do percurso, é importante beber água para garantir a sobrevivência. A água da independência financeira é o conhecimento”.

Conforme Silva (2009, p.254) “Pessoas que alcançam idades mais avançadas, e se apóiam em níveis melhores de educação, podem manter alto nível de senso de controle, quando submetidos a situações de perda, ou declínio de sua riqueza”.

Diante disso observa-se que o conhecimento contribui com a conscientização dos indivíduos inclusive em idades mais avançadas, onde as rendas são mais escassas e os gastos geralmente aumentam.

A estabilidade financeira, o alcance de objetivos traçados, proporcionar estudos aos filhos, entre outros, são algumas vantagens que o planejamento financeiro pode possibilitar. Para Blanco (2004) sem um planejamento financeiro, corre-se o risco de não ter recursos para alcançar o que se gostaria ou para bancar um futuro seguro e confortável.

Por fim, conforme Savoia, Saito e Santana (2007, p.125) “não há como negar que a educação financeira é importante na sociedade brasileira

contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias”.

2.5 ESTUDOS EMPÍRICOS

Neste tópico são apresentados alguns estudos de outros autores que abordam assuntos semelhantes ao desta pesquisa.

2.5.1 Educação financeira e endividamento

O artigo Educação Financeira e Endividamento escrito por Barros (2010) teve como objetivo investigar a relação entre planejamento e organização financeira *versus* o nível de endividamento individual, levando-se em consideração que a literatura menciona que o endividamento pessoal está ligado à forma como as receitas e despesas são gerenciadas e não com o nível salarial dos indivíduos. Conforme Barros (2010, p.01):

A fundamentação teórica do artigo organizou-se da seguinte forma: Primeiramente revisão literária acerca do assunto com o objetivo de verificar o que tem sido discutido sobre o tema finanças pessoais e endividamento. Em seguida, a construção e aplicação de um questionário a uma amostra de 145 estudantes da Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE – da cidade de Porto Alegre, distribuídos em turmas de primeiro, quarto e oitavo semestre, para verificar as diferentes percepções à medida que o acadêmico aprofunda os seus conhecimentos no decorrer do seu curso de graduação. E, posteriormente, a análise dos resultados obtidos, com o intuito de analisar a veracidade da premissa e assim, verificar a necessidade da criação de um curso específico referente ao tema destinado à população alvo do estudo.

Após a fundamentação teórica, elaboração, aplicação e análise dos resultados, realizou-se o objetivo principal da pesquisa, ao verificar a pouca percepção financeira do grupo investigado.

O autor encontrou dificuldades na fundamentação teórica, devido a escassez literária referente ao assunto, tendo que buscar complementação em noticiários jornalísticos a fim de preencher lacunas deixadas pelo pouco referencial teórico específico na área de finanças pessoais. Não surgiram dificuldades no acesso à amostra investigada, devido ao fato da população ser composta por graduandos da ESADE.

O nível de respostas que apontam a realização de um acompanhamento referente às suas receitas e despesas mensais foram consideravelmente elevadas, indicando o primeiro passo para a construção de um plano orçamentário, porém os métodos utilizados para esta finalidade mostraram-se insatisfatórios. A grande maioria de entrevistados não se declararam endividados, porém ao serem questionados sobre o percentual das suas despesas mensais, quase dois terços da amostra apontou um índice de endividamento superior a 30% da sua receita líquida mensal, isso decorre da cultura brasileira que se consideram endividados somente a partir do não pagamento das suas dívidas.

Contatou-se que um expressivo percentual de respondentes utilizam bonificações trabalhistas para a quitação de prestações e/ou obrigações em atraso. Embora uma parcela pouco expressiva aponte consumidores motivados a comprar por liquidação, promoção ou em virtude de crédito pré-aprovado, evidenciou-se através dos questionários a existência de compras realizadas de forma parcelada. Baixos índices de declarantes afirmaram realizar aplicações financeiras, mesmo tendo um elevado grau de respondentes que não se consideraram endividados.

Por fim, o autor concluiu que tendo em vista a relevância do assunto como um todo para a sociedade, e o fato de a população investigada estar inserida no contexto universitário, sugeriu-se a incorporação do tema na grade curricular da instituição, na forma de disciplina obrigatória, eletiva ou como curso de extensão, uma vez que significativa parcela dos investigados demonstrou executar algum tipo de controle e planejamento orçamentário, da mesma forma que ficou evidente a necessidade de aprofundamento de conceitos e técnicas a fim de tornar mais efetivo o trabalho já iniciado.

2.5.2 Influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo/organização

O artigo intitulado “A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo/organização” escrito por Padilha (2012) teve como objetivo principal mostrar a importância em realizar um planejamento financeiro pessoal para que o indivíduo tenha um resultado eficaz no desenvolvimento pessoal e desempenho organizacional.

O autor realizou uma pesquisa com 208 pessoas, sendo 126 do sexo

masculino e 82 do sexo feminino, que trabalhavam em diversas organizações de atividades variadas (comércio, indústria, serviços entre outros). Além disso, a pesquisa foi aplicada em autônomos e profissionais liberais. Os entrevistados possuíam nível de escolaridade que variam de ensino fundamental a pós-graduação, com renda de um até mais de vinte salários mínimos.

Após tabulação dos dados e análise foi possível concluir que muitos dos entrevistados atribuíram as causas da crise financeira ao baixo salário. Além disso, a maioria dos entrevistados não se preocupa com o futuro buscando justificativa no baixo salário, e não adquiriram o hábito de poupar, o que seria um caminho para melhorar a condição financeira.

Comprovou-se que os indivíduos com maior incidência de “perda de sono e irritabilidade” causados pelos problemas financeiros pessoais, mostraram-se “preocupados” dentro do seu ambiente de trabalho, portanto, fica evidente que essas reações psicológicas desencadeiam problemas que influenciam no desempenho profissional.

Segundo o autor, a pesquisa possibilitou confirmar que grande parte das pessoas, em algum momento passam por dificuldades financeiras por causas de tipos diversos: baixo salário, muitas despesas, consumo exagerado e outros. O impacto psicológico deste momento é negativo como pôde ser evidenciado através da pesquisa, onde 34% perdem o sono, 33% se irritam com facilidade e 75% ficam em constante estado de preocupação dentro do ambiente de trabalho. Estes dados demonstram que trabalhadores com as finanças desajustadas não conseguem se dedicar plenamente ao trabalho.

2.5.3 Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE

O artigo escrito por Gama (2011) teve como objetivo analisar a importância do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de Administração de empresas da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE e o grau de comprometimento financeiro atrelado ao controle dos gastos por meio do planejamento financeiro pessoal.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica que auxiliou na coleta de informações servindo como base para favorecer a compreensão do assunto. Foi

realizado o método de pesquisa tipo *Survey* junto a 120 estudantes. O questionário foi dividido em três partes: a primeira busca identificar aspectos de perfil da comunidade investigada (idade, gênero, estado civil, e com quem moram), a segunda parte visa levantar a renda e os gastos, e, a terceira parte avalia o grau de entendimento e comprometimento desta mesma comunidade com o planejamento financeiro pessoal.

Após a tabulação e análise dos dados, o autor pode perceber que o número de pessoas que são solteiras são bem significativos, ou seja, 64% e morando com os pais são 56%. Muitos dos entrevistados possuem diversas parcelas e financiamento, e poucos estão poupando, o que de acordo com especialidades, seria o recomendado.

Segundo o autor, de maneira geral, a pesquisa mostrou que a comunidade estudada, está consciente da necessidade do acompanhamento e controle sobre o planejamento financeiro, e relaciona esse resultado devido ao curso de Administração, ter na sua carga horária uma gama de conteúdos relacionados à matemática financeira, gestão financeira e orçamentária. Sendo assim, destaca que seria interessante uma melhor abordagem por parte dos alunos a essas disciplinas, pois as mesmas podem influenciar de forma positiva na visão relacionada a finanças, uma vez que a maturidade da academia influencia na tomada de decisões e no estilo de vida dos estudantes.

2.5.4 Educação Financeira para um Brasil Sustentável – Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão

O estudo realizado por Araújo e Souza (2012) teve como objetivo evidenciar que para cumprir a missão do Banco Central do Brasil é necessário que o órgão atue na melhoria da educação financeira da sociedade. A metodologia usada no trabalho foi composta por etapas de foco, de coleta e análise de dados, em que se considera três hipóteses: a missão desse órgão está associada ao bem-estar social; pessoas educadas financeiramente contribuem para o cumprimento da missão e, a atuação apenas na regulação e na fiscalização é insuficiente para cumpri-la.

Após analisar os dados, os autores recomendaram planejar um processo de gestão de mudança, especialmente desenhado para mudança de cultura

organizacional. Atualmente, a cultura prevalecente é a de regular e de fiscalizar os operadores dos mercados financeiros, sendo necessário fomentar a atuação na educação financeira da sociedade.

Além disso, recomenda-se que os órgãos reguladores do SFN (Sistema Financeiro Nacional) cooperem entre si, com a Receita Federal, com o MEC (Ministério da Educação), com os órgãos de defesa do consumidor e outras instituições. Sugere-se a adoção de parcerias bilaterais e multilaterais que abordem questões de interesse comum em educação financeira e elaborem projetos amplos sobre o tema. A cooperação pode se dar com a adoção de normas conjuntas, a construção de sítios educativos na rede mundial de computadores, além da análise integrada dos dados das instituições, dentre outros.

O MEC é uma parceria fundamental. A sinergia gerada pela cooperação entre os órgãos que possuem o conhecimento técnico dos assuntos financeiros e o órgão que domina a ciência de ensino pode gerar propostas pedagógicas para a inserção do tema nas escolas brasileiras.

Com os órgãos de defesa do consumidor, a cooperação pretende treiná-los e prepará-los sobre os conceitos e os produtos financeiros, as normas de funcionamento do SFN, as principais fraudes ocorridas nos mercados financeiros, entre outros, para que tenham melhores condições de prestar um serviço de proteção ao consumidor de serviços financeiros.

Recomenda-se a adoção de uma avaliação sobre os resultados da promoção da educação financeira no Brasil. Essa avaliação deve ser periódica e de âmbito nacional, representativa, possuir metas a serem atingidas, adotar metodologia que possibilite a comparação dos dados nacionais com os internacionais.

Sugere-se que a avaliação possua três seções distintas. A primeira é a avaliação do grau de educação financeira da sociedade, ou seja, o conhecimento específico sobre conceitos e produtos financeiros e o estágio do comportamento que o cidadão está em relação ao uso do dinheiro e hábitos de consumo e de investimento. A segunda é a medição da eficiência, da eficácia e da efetividade das ações específicas empreendidas em educação financeira, por meio de avaliação de reação, avaliação de impacto e criação de grupos de controle. A terceira seção é a avaliação da evolução dos indicadores de responsabilidade social – condições básicas da economia, inclusão financeira e desenvolvimento dos mercados.

Assim sendo, o autor concluiu que o engajamento do Banco Central do Brasil na promoção da educação financeira da sociedade contribui para o cumprimento da missão e, conseqüentemente, para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Brasil.

2.5.5 Estudos internacionais

Sohn *et.al.* (2012) ao escrever sobre o papel da socialização financeira, agentes financeiros, experiências e atitudes financeiras na formação entre os jovens sul-coreanos, teve como objetivo testar as relações entre socialização financeira, agentes financeiros, atitudes, características demográficas e a literatura financeira dos adolescentes coreanos.

Foram utilizados dados da “Pesquisa de teste literário financeiro da Coréia” que incluiu trinta questões de múltipla escolha, entre elas com abordagem de perfil pessoal e demográfico. O conjunto de dados de 2006 foi utilizado, devido a ser o mais recente levantamento de estudantes do ensino médio no momento da análise. A pesquisa foi administrada a 1.970 alunos do segundo ano em dez escolas do ensino médio em áreas metropolitanas na Coréia.

O estudo ilustra a forma como a literatura financeira dos estudantes do ensino médio coreano está significativamente associada com a mídia como um agente de socialização. Percepções de dinheiro como uma recompensa pelos esforços entre os adolescentes coreanos foram associados positivamente com a educação financeira. É possível que aqueles que têm uma atitude positiva em relação ao dinheiro busquem mais conhecimento como uma forma de melhorar o seu conjunto de habilidades. Por outro lado, aqueles que consideram o dinheiro como uma ferramenta para a realização da vida, podem estar relutantes em tomar medidas ativas para aprender sobre assuntos referentes a dinheiro.

O autor sugere que esforços para mudar percepções e atitudes podem ser fatores muito importantes no processo de educação financeira. Apenas os meios de comunicação, entre os vários agentes de socialização, mostrou ter uma relação significativa com a alfabetização financeira de alunos do ensino médio coreanos. Cerca de dois terços dos entrevistados escolheram a família como sendo a mais influente fonte de informação financeira, porém não contribui significativamente com a literatura financeira dos alunos do ensino médio. Como uma ferramenta proativa

para aumentar esse conhecimento, os resultados da pesquisa mostram que estudantes coreanos poderiam aprender muito mais sobre dinheiro e finanças pessoais por meio de fontes de mídia, especialmente se tais interações fossem projetadas com as necessidades, desejos e preferências dos adolescentes.

Segundo o autor, a mídia é um agente importante de socialização do consumidor para crianças e adolescentes. Cerca de 33% dos estudantes do ensino médio e universitários relataram que usaram mídia e *internet* como fontes para adquirir informação financeira. Assistir televisão está positivamente relacionado com pedidos de compras dos adolescentes, comportamentos, reconhecimento da marca, atitudes materialistas e financeiras. Argumentaram que uma quantidade substancial de aprendizagem financeira ocorre com iniciativa do indivíduo, e que as fontes de mídia servem como fontes de aprendizado de informação financeira.

Os resultados deste estudo sugerem que, para os adolescentes, a mídia é uma fonte de socialização financeira significativa. Embora os resultados da pesquisa não sejam suficientes para recomendar que os governos tomem uma postura proativa no uso de fontes de mídia para promover a educação financeira, é razoável sugerir que os políticos responsáveis tomem medidas para garantir que a qualidade e o conteúdo da informação financeira oferecidos através da mídia sejam de alta qualidade e precisa. É importante notar, também, que os resultados deste estudo não significam que na escola, programas de educação financeira não são importantes. Em vez disso, os resultados deste estudo sugerem que educação financeira na escola não é suficiente nem eficaz para melhorar significativamente o conhecimento financeiro entre os adolescentes.

Charupash *et al.* (2010) escreveu sobre a aplicação da teoria econômica no planejamento pessoal, e aplicou uma pesquisa-ação nos alunos da Faculdade de Saúde Pública na província de Khon Kaen, na Tailândia. O objetivo da pesquisa foi mostrar para os alunos a aplicação da teoria no planejamento financeiro pessoal diariamente. A população da amostra foram 106 estudantes.

Após analisar os dados coletados, ficou evidenciado que todos os alunos têm objetivo de terminar a escola e ser capaz de planejar suas despesas, que envolvem educação e atividades extracurriculares. Eles poderiam estimar seus gastos de quatro meses. Cerca de 80% dos alunos conseguiram prever suas próprias despesas e contas.

A pesquisa mostrou que eles têm conhecimento para planejar e gerenciar suas despesas e poupar dinheiro. Da amostra, 73% dos estudantes são capazes de explicar a razão de gastar dinheiro com cada coisa. A totalidade dos alunos sabem como planejar seus gastos na vida diária, e 78,7% registram suas despesas. Eles não gastam excessivamente para atender suas necessidades e continuarão utilizando dessa forma seu dinheiro com sabedoria.

Os estudantes sugeriram que a teoria econômica deveria ser apresentada a outros estudantes além dos alunos do segundo ano, o que significaria que todo aluno na faculdade seria capaz de fazer o planejamento financeiro pessoal, ajudando a controlar seus gastos e aumentar a sua autodisciplina.

O autor concluiu que a teoria econômica pode ser suficiente para o planejamento financeiro pessoal, como o estudante ter conhecimento para planejar e gerenciar suas despesas e poupar dinheiro. Além disso, eles aprovam a teoria, e acreditam que será capaz de ajudá-los a ter sucesso no futuro.

Stendardi e Graham (2006) escreveram um artigo sobre o impacto do gênero no processo de planejamento financeiro pessoal e instigou a ideia dos consultores financeiros a adequar seu processo de acordo com o gênero do cliente.

A pesquisa teve como objetivo estudar a literatura por gênero, a fim de verificar se seria aconselhável para um consultor financeiro ajustar seu planejamento e processos de assessoria com base na divisão homem-mulher.

A metodologia utilizada na pesquisa foi correlacionar a literatura por gênero com o processo de planejamento financeiro pessoal, a fim de determinar se os consultores devem ou não ajustar a sua abordagem com base nisso. A pesquisa abordou estudos recentes sobre as diferenças dos gêneros na tomada de decisão e as áreas de investimento para um modelo de processo de planejamento financeiro comumente aceito. Os autores também fizeram recomendações específicas sobre como consultores financeiros devem adequar esse processo de planejamento financeiro para atender de forma mais eficaz às necessidades de ambos clientes, sejam homens ou mulheres, como exemplo, enquanto os profissionais de planejamento financeiro podem ser capazes de reunir informações iniciais de clientes masculinos por telefone ou através de e-mail, para as mulheres os autores aconselham realizar uma reunião pessoalmente para obter informações, porque segundo eles, as mulheres tendem a ser detalhistas, querer ler mais e entender

melhor as questões financeiras, além de realizar mais perguntas do que os clientes do sexo masculino.

Os autores concluíram que a literatura de gênero estabelece claramente o fato de que as mulheres e os homens tendem a olhar para a questão do dinheiro e negócios financeiros de forma muito diferente. A significância dessa diferença é que as mulheres tendem a ser mais avessas ao risco porque têm que proteger o seu dinheiro, que para elas é finito, enquanto os homens tendem a ser menos avessos ao risco porque o fluxo de dinheiro irá fornecer dinheiro novo para substituir o dinheiro que é perdido. Devido a isso, os autores acreditam que o assessoramento financeiro pode ser feito de forma mais eficaz se o processo de planejamento financeiro usado reconhecer as diferenças significativas entre os sexos, que a literatura demonstra a existência. A intenção dos autores foi incentivar consultores financeiros a examinar criticamente o processo que eles usam para aconselhar os seus clientes, tendo em conta a literatura de gênero.

3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS

3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A amostra da pesquisa é composta por alunos concluintes no período 2013/4 do curso de Ciências Contábeis da UCS da sede em Caxias do Sul – RS. A coleta de dados ocorreu de 26 de agosto de 2013 a 11 de setembro de 2013, por meio de um questionário eletrônico elaborado através do *Google Docs*, composto por 26 questões.

O *link* do questionário foi encaminhado aos respondentes através de e-mail, a 60 alunos da sede em Caxias do Sul – RS, obtendo 45 respostas, ou seja, 75% dos alunos responderam ao questionário.

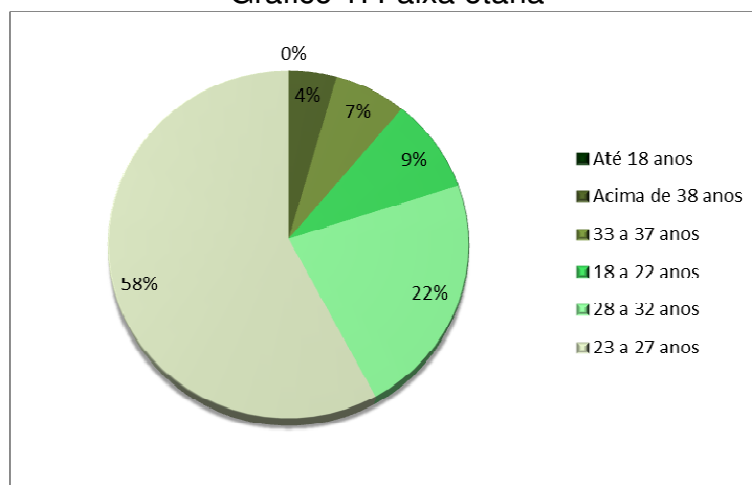
3.2 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, inicia-se a análise dos resultados coletados a partir da aplicação dos questionários à amostra investigada, composta integralmente pelos alunos concluintes do semestre 2013/4 da UCS. O mesmo está dividido em três grandes grupos, sendo: Grupo I: Perfil dos respondentes, Grupo II: Nível de educação financeira e Grupo III: Expectativas financeiras e métodos que contribuíram ou prejudicaram sua realização.

3.2.1 Perfil dos respondentes

Conforme Gráfico 1, do total de 45 respondentes, os jovens entre 23 e 27 anos representam mais da metade da amostra, com 58%. Os alunos com idade entre 28 e 32 anos somam 22% dos alunos, os com idade entre 18 e 22 anos 9%, aqueles com idade entre 33 e 37 anos representam 7%, e os que possuem idade superior a 38 anos, apenas 4%.

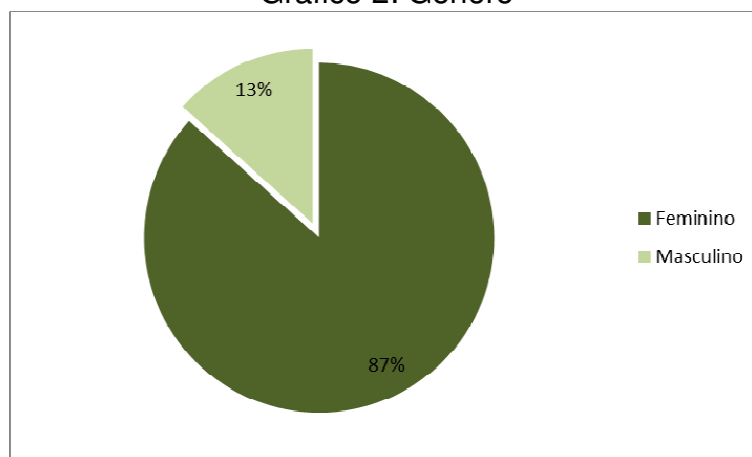
Gráfico 1: Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 2, que refere-se ao gênero dos respondentes é possível identificar que o número de mulheres é 6,5 vezes maior que o número de respondentes homens, sendo que 87% da amostra são mulheres, enquanto apenas 13% são homens.

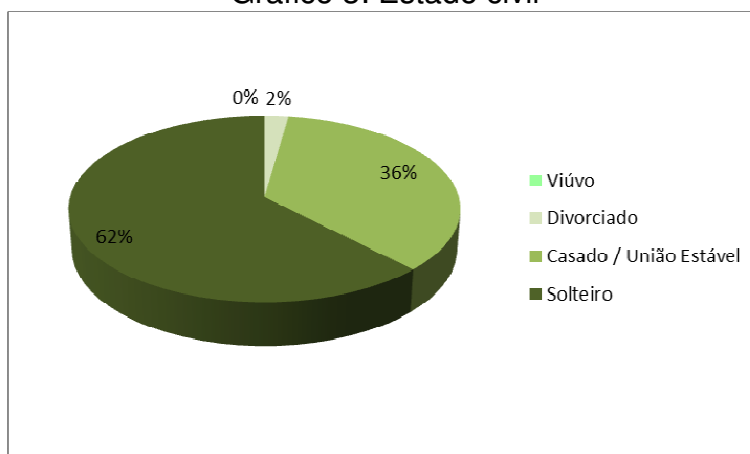
Gráfico 2: Gênero



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre o estado civil, é possível ver através do Gráfico 3 que a grande maioria dos alunos formandos se declararam solteiros correspondendo a 62% das respostas, 36% responderam ser casados ou possuírem união estável, e apenas 2% se declarou divorciado.

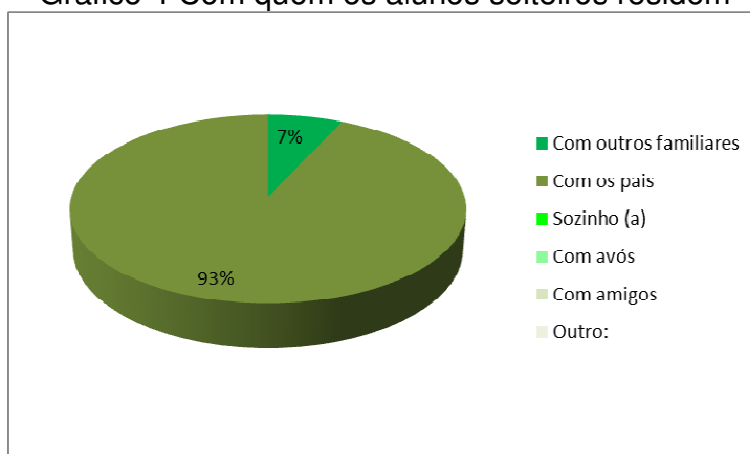
Gráfico 3: Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme representado no Gráfico 4, dos alunos que apontaram ser solteiro e/ou divorciado, 93% residem com os pais e 7% com outros familiares.

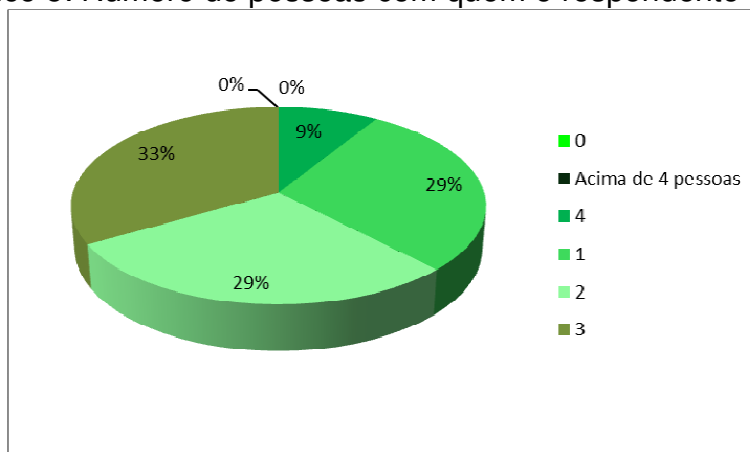
Gráfico 4 Com quem os alunos solteiros residem



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 5, quando questionados sobre o número de moradores na residência as respostas foram 33% com mais de 3 pessoas, 29% aparecem empatadas as opções com mais de 1 ou mais de 2 pessoas, e 9% residem com mais de 4 pessoas. Esse fato pode ser decorrente da presença dos pais e irmãos de acordo com o grande número de solteiros presentes na amostra.

Gráfico 5: Número de pessoas com quem o respondente reside

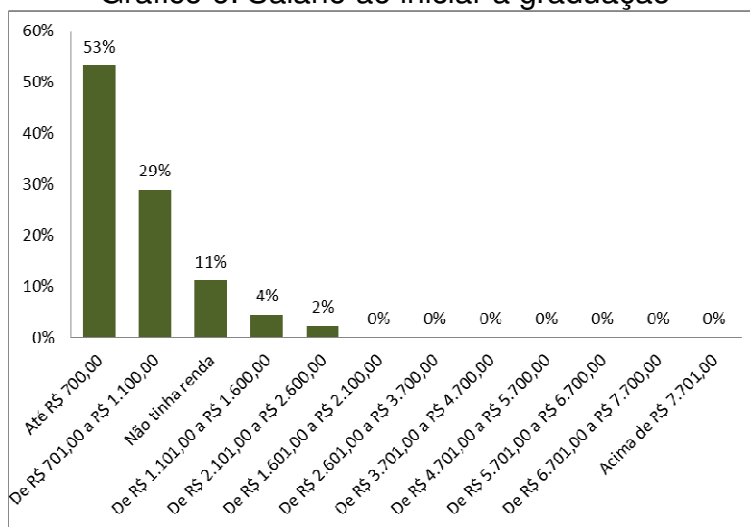


Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 6, percebe-se que a maioria dos alunos tinham rendimentos de até R\$ 700,00 ao iniciar a graduação. Responderam não possuir renda naquele período 11% dos entrevistados e 53% possuíam renda de até R\$ 700,00 reais.

Recebiam rendas de R\$ 701,00 a R\$ 1.100,00, 29% da amostra, e apenas 6% tinham rendimentos superiores a R\$ 1.100,00.

Gráfico 6: Salário ao iniciar a graduação



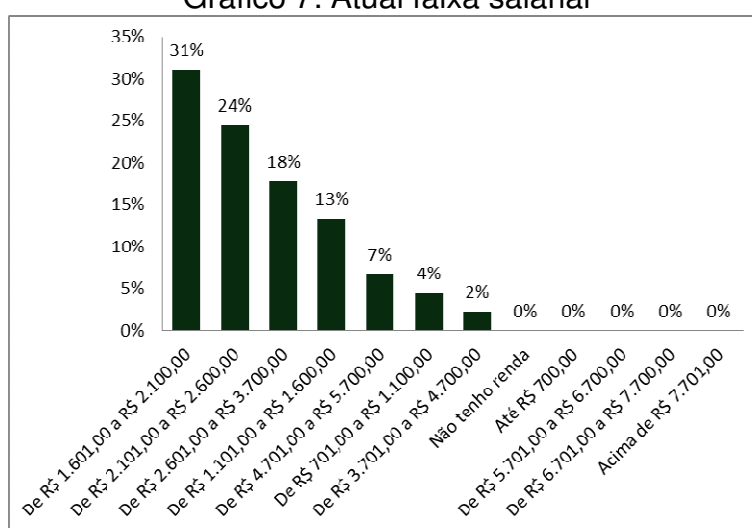
Fonte: Dados da pesquisa

Questionados conforme Gráfico 7 sobre a atual faixa salarial, pode-se perceber que aumentou consideravelmente. Apenas 4% dos alunos possuem atualmente rendimentos inferiores a R\$ 1.100,00 por mês e 13% dos alunos

recebem de R\$ 1.101,00 a R\$ 1.600,00. Enquanto isso, a maior parte dos alunos, ou seja 55%, possuem rendimentos de R\$ 1.601,00 a R\$ 2.600,00, e 28% possuem salários superiores a R\$ R\$ 2.600,00.

Um fato relevante é que 9% da amostra que disse receber atualmente salários superiores a R\$ 3.701,00, responderam na pergunta anterior que seus salários ao iniciar a graduação eram inferiores a R\$ R\$ 1.100,00, mostrando a evolução salarial que estes alunos tiveram no transcorrer do curso.

Gráfico 7: Atual faixa salarial



Fonte: Dados da pesquisa

Para agregar a análise da educação financeira dos alunos, foi necessário entender os perfis dos respondentes, vistos até o momento. No próximo item, é abordado o nível de educação financeira dos alunos. São analisados temas como orçamento doméstico, fatores que influenciam ao realizar compras, parcelamentos de contas, modalidades de investimentos, entre outras.

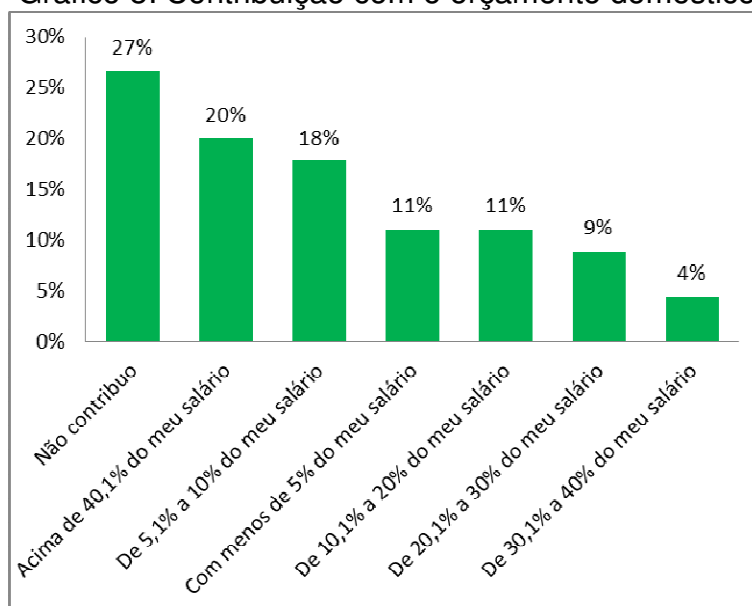
3.2.2 Nível de educação financeira

Ao analisar, de acordo com o Gráfico 8, o quanto os alunos contribuem com o orçamento doméstico, ou seja, com água, luz, telefone, alimentação, aluguel, etc., 56% da amostra declarou contribuir com menos de 10% do salário com orçamento doméstico, sendo que 27% responderam não contribuir, 11% contribuem com menos

de 5% do salário e 18% contribuem de 5,1% a 10%, isso se deve ao grande número de alunos serem solteiros, sendo que boa parte reside com os pais.

Por outro lado, 20% dos entrevistados contribuem com valores acima de 40% do salário com o orçamento familiar, sendo que destes 88,8% são casados. Diante disso, pode-se concluir que estes alunos possuem maiores responsabilidades com o orçamento doméstico, pois a maior parte divide com seus parceiros as despesas domésticas, diferentemente da grande maioria dos entrevistados que ainda residem com os pais.

Gráfico 8: Contribuição com o orçamento doméstico

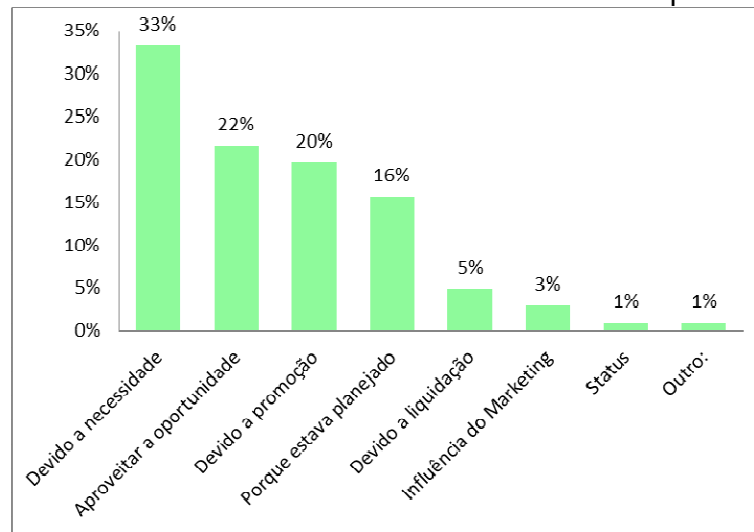


Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar através do Gráfico 9, os fatores que mostram-se decisivos para os entrevistados realizarem compras, 33% da amostra declararam que devido a necessidade, 22% dos alunos apontaram que é para aproveitar a oportunidade, 20% compram devido a promoções, 16% apenas realizam compras porque estava planejado.

Compras devido a liquidação, influência do marketing ou *status* representaram juntos 9%, porém, ao somar ao percentual de 20% que são os alunos que compram devido a promoções, apresenta-se que estratégias comerciais como, promoções, liquidações, crédito pré-aprovado, entre outros, mostram bastante efetividade no grupo pertencente à amostra, pois somam 29% da amostra pesquisada.

Gráfico 9: Fatores decisivos ao realizar compras

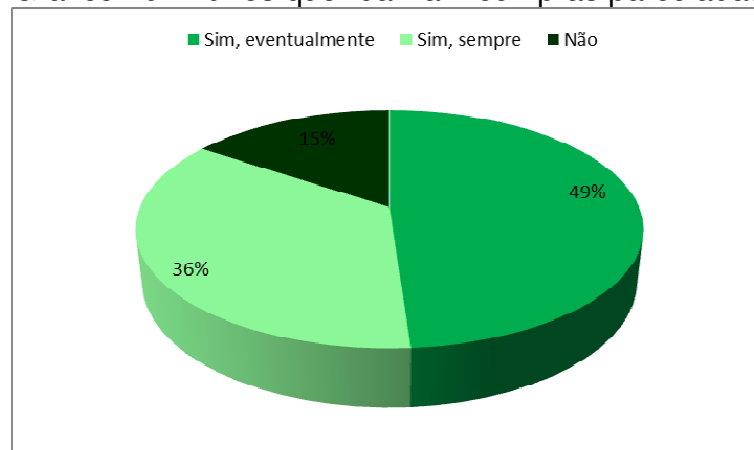


Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 10, percebe-se que o parcelamento de compras é uma prática comum entre os alunos, visto que 85% dos entrevistados realizam compras parceladas sempre, ou eventualmente.

Apenas 15% não costumam realizar parcelamentos, porém apesar de atualmente não possuírem parcelamentos, 29% destes alunos já tiveram que renegociar suas dívidas com cartões de lojas.

Gráfico 10: Alunos que realizam compras parceladas

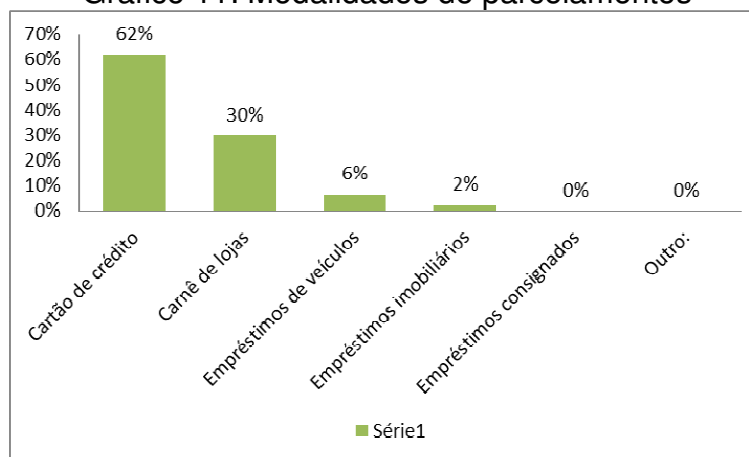


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Gráfico 11, a modalidade de parcelamento que mais atrai os alunos entrevistados são os cartões de crédito representando 62% das respostas.

Muitos ainda aderem aos carnês de lojas, com 30%. Apenas 8% dos alunos possuem empréstimos de veículos ou imobiliários.

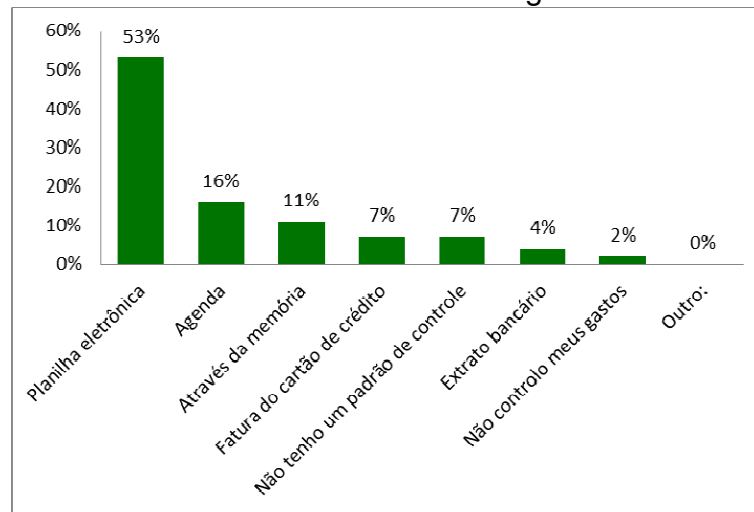
Gráfico 11: Modalidades de parcelamentos



Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 12, percebe-se que ao serem questionados sobre a forma de controle dos gastos mensais, a maior parte dos entrevistados, ou seja, 53%, responderam controlá-los através de planilha eletrônica, e 16% controlam anotando na agenda. Apenas 2% da amostra responderam não controlar os gastos mensais, porém, uma parcela significativa próxima a 29% ou não possuem um padrão de controle, ou usam métodos não muito eficazes, como, extrato bancário, fatura do cartão de crédito ou somente através da memória.

Gráfico 12: Forma de controle dos gastos mensais

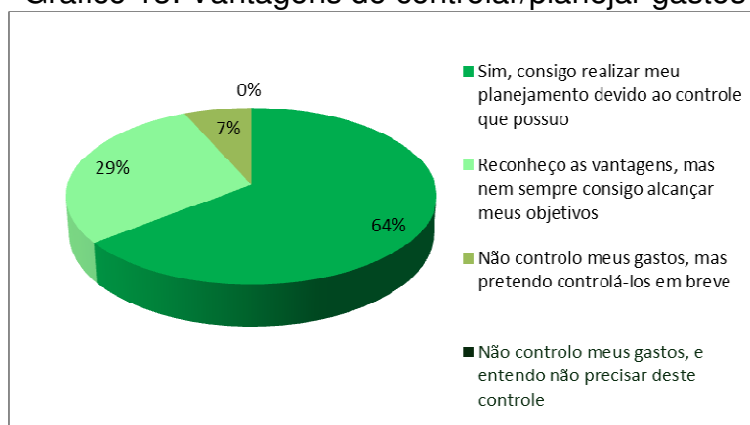


Fonte: Dados da pesquisa

Diante do Gráfico 13, pode-se analisar que a maior parte dos entrevistados, ou seja, 64% consegue realizar seu planejamento devido ao controle que possui, 29% dos alunos reconhecem as vantagens, mas nem sempre conseguem alcançar os objetivos e apenas 7% dos alunos não controlam seus gastos, mas pretendem controlá-los em breve.

Os 7% da amostra que apontaram não controlar seus gastos, todos são mulheres e casadas. Todas recebem atualmente salários inferiores a R\$ 2.100,00, sendo que dois terços possuem acima de 76% da sua receita mensal comprometida com obrigações mensais.

Gráfico 13: Vantagens de controlar/planejar gastos



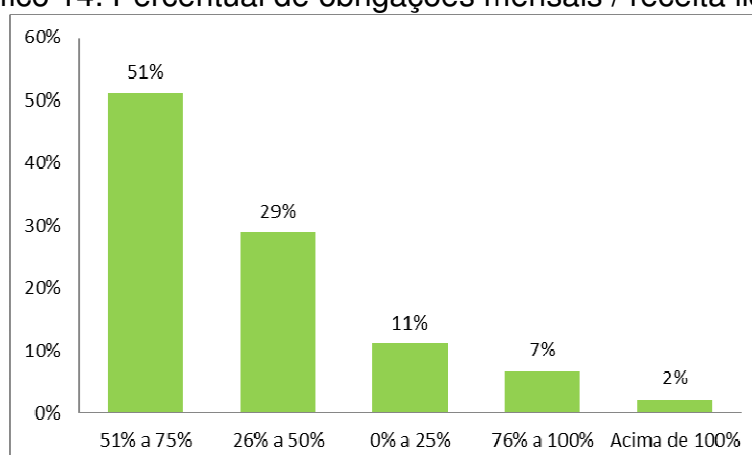
Fonte: Dados da pesquisa

Quando indagados sobre o percentual de suas receitas líquidas mensais comprometidas com as obrigações do mês, pode-se perceber conforme Gráfico 14 que 51% dos alunos responderam possuir comprometido com suas despesas de 51 a 75% de sua receita, 29% mostrou possuir de 26 a 50% comprometido com as obrigações, apenas 11% possuem obrigações mensais inferiores a 25% do salário.

Descreveram possuir obrigações acima de 76% de sua receita líquida, 9% da amostra. Destes, 75% são casados ou possuem uma união estável, e todas são mulheres.

Dos homens presentes na amostra, 40% mostrou possuir obrigações de 51 a 75% do salário, e 60% da amostra masculina disse possuir obrigações de 26 a 50%.

Gráfico 14: Percentual de obrigações mensais / receita líquida



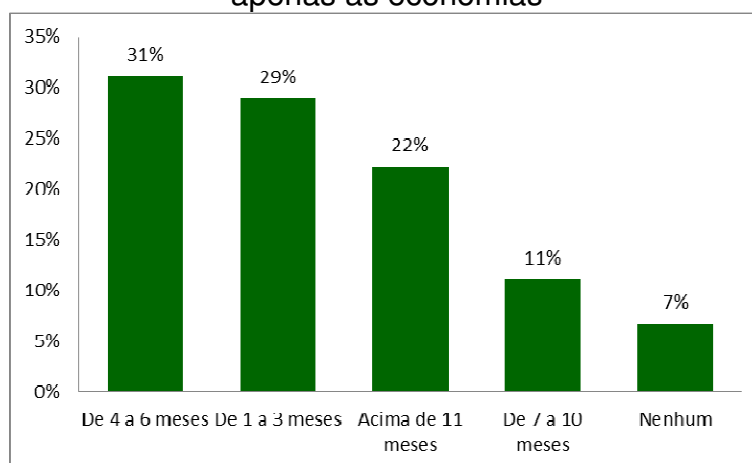
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 15, pode-se analisar que a maior parte dos entrevistados possuem economias, sendo que 22% dos alunos conseguiriam sustentar-se com o atual padrão de vida por mais de 11 meses caso perdessem a atual fonte de rendimentos, destes 90% são mulheres.

Conseguiriam sustentar-se de 7 a 10 meses 11% dos entrevistados, sendo que destes 20% são homens, e 31% sustentariam-se de 4 a 6 meses.

Por outro lado, 36% dos entrevistados não conseguiram manter o atual padrão de vida por tempo superior a 3 meses, sendo que 7% não conseguiriam manter tempo algum sem sua atual fonte de rendimentos. Destes, 56% são solteiros e residem com os pais, e 62,5% contribuem com o orçamento doméstico com menos de 10% do seu salário, mostrando que são outros os motivos que dificultam a economia por parte destes entrevistados.

Gráfico 15: Quantos meses permaneceriam com o atual padrão de vida utilizando apenas as economias

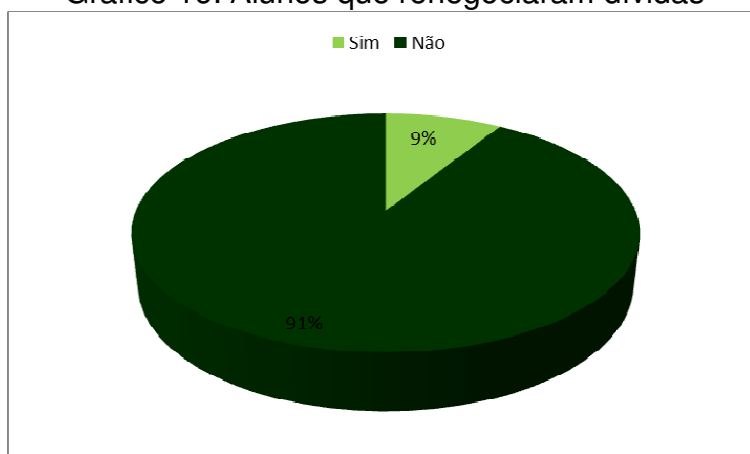


Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre a necessidade de renegociar as suas dívidas, conforme Gráfico 16, 91% dos alunos apontaram que nunca precisaram renegociá-las, e 9% tiveram esta necessidade.

Dentre estes 9% da amostra que responderam já ter tido a necessidade de renegociar suas dívidas, todas são mulheres, 75% delas são casadas, e 25% da amostra é solteira, e mora com os pais. Todas contribuem com o orçamento doméstico com menos de 30% do salário. Atualmente, 50% desta amostra não possui compras parceladas, e esta mesma amostra conseguiria permanecer com o atual padrão de vida em período superior a 7 meses caso perdesse a atual fonte de rendimentos.

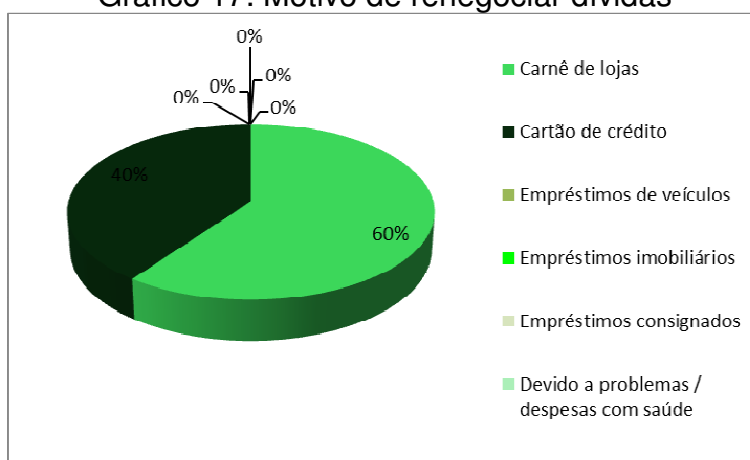
Gráfico 16: Alunos que renegociaram dívidas



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Gráfico 17, 60% da amostra relatou que a principal causa da renegociação das dívidas foi carnê de lojas, enquanto 40% disse que a principal causa foi renegociação de cartão de crédito.

Gráfico 17: Motivo de renegociar dívidas



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem perguntados se possuem algum tipo de investimento, de acordo com Gráfico 18, 80% dos alunos declararam investir, 11% disse pretender investir após se formar e 9% responderam que atualmente não possuem investimento.

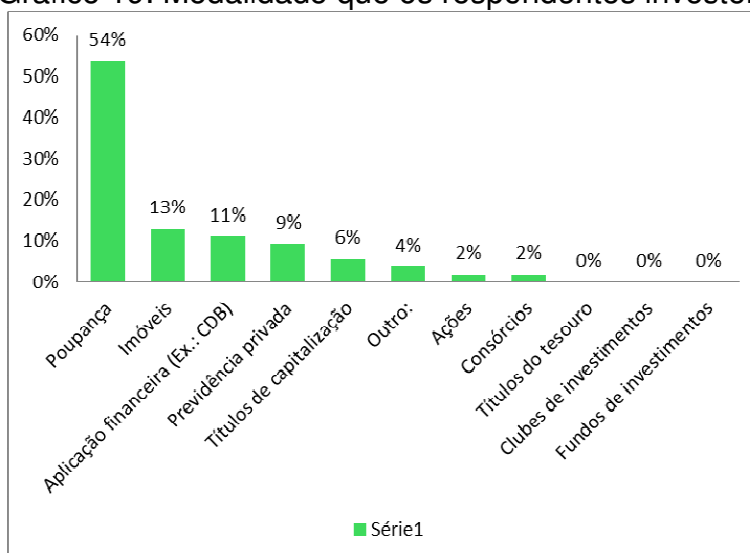
Gráfico 18: Alunos que possuem investimento



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 19, a maior parte dos entrevistados, ou 54% da amostra, investem através da poupança, 13% dos alunos investem através de imóveis, 11% por meio de aplicações financeiras. Planos de previdência privada representam 9% da amostra, títulos de capitalização, investimentos em ações, consórcio ou outros, representam juntos 14%.

Gráfico 19: Modalidade que os respondentes investem



Fonte: Dados da pesquisa

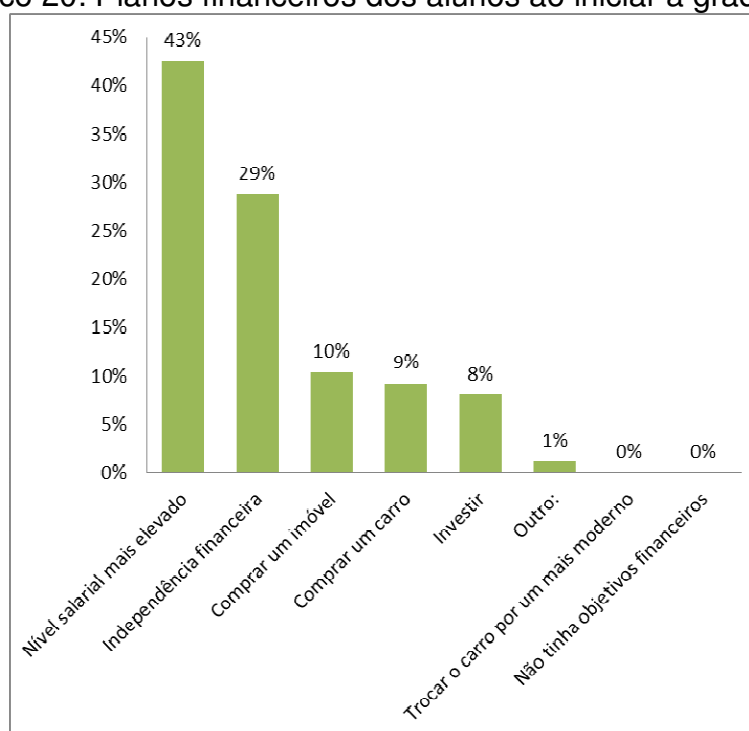
Após a análise dos dados referente a educação financeira dos entrevistados, analisa-se quais são, segundo os alunos, as expectativas financeiras e quais os métodos que contribuíram e/ou prejudicaram a realização de seus objetivos.

3.2.3 Expectativas financeiras e métodos que contribuíram ou prejudicaram sua realização

Ao analisar o Gráfico 20, entende-se que boa parte dos alunos planejavam alcançar um nível salarial mais elevado ao decorrer da graduação, com 43% da amostra, e é possível perceber que muitos dos entrevistados conseguiram alcançar esta expectativa, para isso, basta comparar o Gráfico 6 e 7 presentes nesta análise, os quais relatam a evolução salarial que os alunos tiveram ao decorrer do curso.

Representam 29% dos alunos, os que gostariam de tornar-se independentes financeiramente, 10% tinham planos de comprar imóveis, 9% gostariam de comprar um carro, 8% tinham planos de realizar investimentos.

Gráfico 20: Planos financeiros dos alunos ao iniciar a graduação

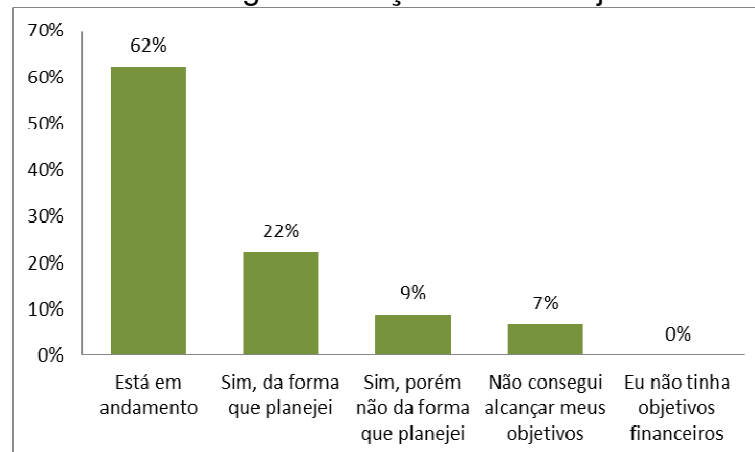


Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados, conforme Gráfico 21, se eles conseguiram alcançar os seus objetivos financeiros, a maior parte com 62% das respostas disse que está em andamento, 22% da amostra disse ter alcançado da forma que planejou.

Apontaram ter conseguido, porém não da forma planejada, 9% da amostra, e 7% dos alunos não conseguiram realizar seus objetivos.

Gráfico 21: Você conseguiu alcançar os seus objetivos financeiros?

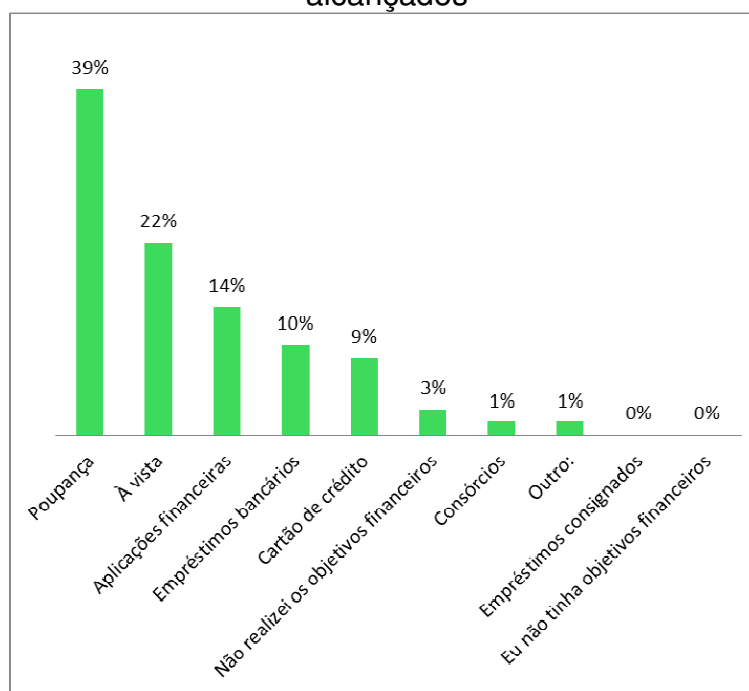


Fonte: Dados da pesquisa

Os entrevistados apontaram, conforme Gráfico 22, que o meio que mais contribuiu para a realização dos seus objetivos financeiros, foi através da poupança representando 39% da amostra. Cerca de 22% da amostra, declarou que o pagamento à vista contribui para alcançar os objetivos e 14% aderiram a aplicações financeiras.

Alcançar os objetivos financeiros através de empréstimos bancários, cartão de crédito ou consórcio representaram juntos 20% das respostas.

Gráfico 22: Meios que contribuíram para que os objetivos financeiros tenham sido alcançados



Fonte: Dados da pesquisa

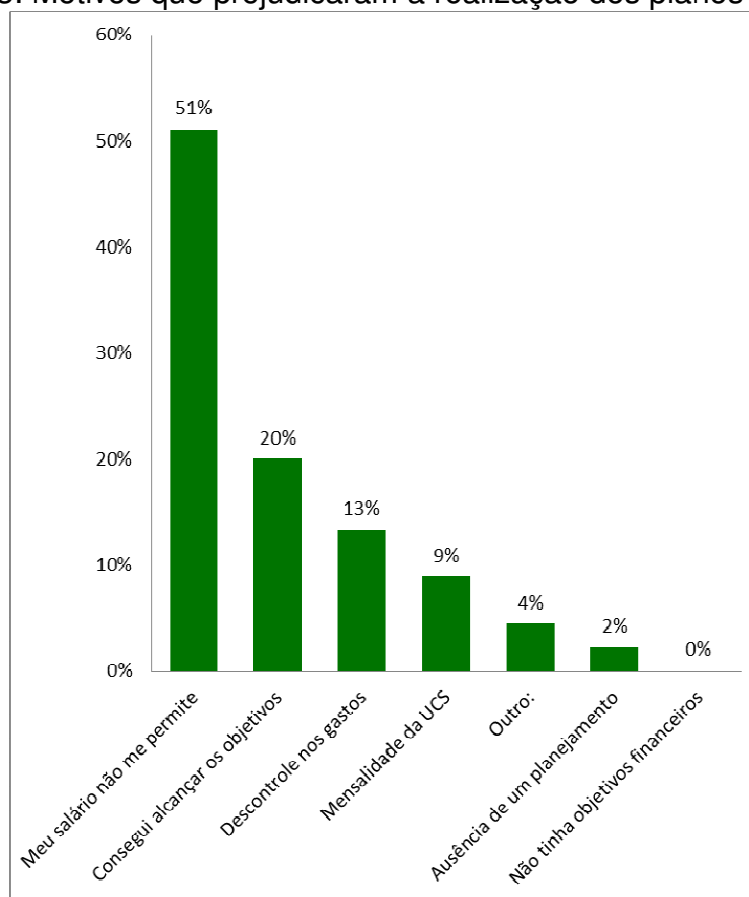
Ao serem questionados sobre os motivos que influenciaram a não realização dos seus objetivos financeiros, de acordo com o Gráfico 23, a maior parte dos alunos (51%) declarou que o salário ainda não os permitem alcançar os objetivos.

Conseguiram alcançar todos os objetivos financeiros 20% dos entrevistados, e destes 100% da amostra responderam na pergunta número 13, que conseguem realizar seu planejamento devido ao controle que possuem.

Não conseguiram realizar seus planos financeiros devido ao descontrole nos gastos e ausência de um planejamento financeiro, 15% da amostra, sendo que destes 71% sempre realizam compras parceladas, e apenas 28% desta amostra gastam mais que 20% de seu salário com o orçamento familiar.

Responderam dedicar todo seu salário ao pagamento da mensalidade da UCS, 9% da amostra, sendo que 75% desta amostra pretende começar a investir após se formar, e 25% atualmente investe através de títulos de capitalização. Estes alunos mostraram que controlam seus gastos mensais, realizam compras parceladas eventualmente, e todos atualmente recebem salários inferiores a R\$ 2.600,00.

Gráfico 23: Motivos que prejudicaram a realização dos planos financeiros



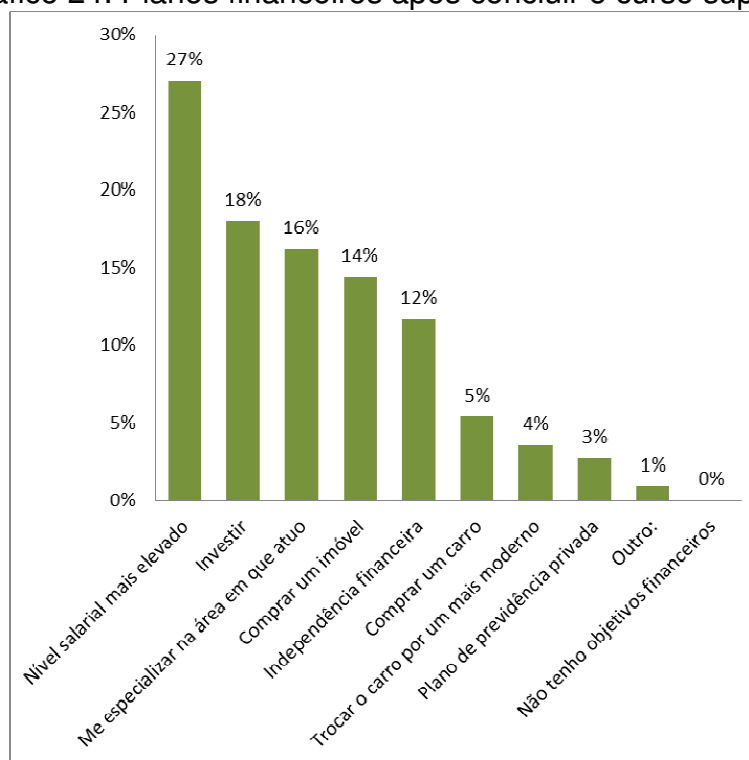
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Gráfico 24, pode-se observar que 27% dos entrevistados buscam um nível salarial mais elevado após se formar. Pretendem investir, 18% da amostra, continuar se especializando na área em que atua, 16%. Desejam investir em imóveis 14% da amostra, tornar-se independente financeiramente 12%, 9% da amostra pretende comprar um carro ou trocar o atual por um mais moderno, e 3% pretende investir em um plano de previdência privada.

Ao se comparar o Gráfico 20 com o Gráfico 24, pode-se verificar que os objetivos financeiros tiveram alterações. Enquanto ao iniciar a graduação 43% dos alunos buscavam um nível salarial mais elevado, ao concluir a graduação 27% tem esta pretensão. Ao iniciar a graduação, apenas 8% tinha interesse em investir, e agora ao finalizar o curso, 18% tem este interesse.

Pretendiam tornar-se independentes financeiramente ao iniciar a graduação 29% da amostra, enquanto ao concluir apenas 12% escolheram esta opção, isso demonstra que muitos alunos devem ter conseguido alcançá-la durante o período em que estiveram estudando.

Gráfico 24: Planos financeiros após concluir o curso superior



Fonte: Dados da pesquisa

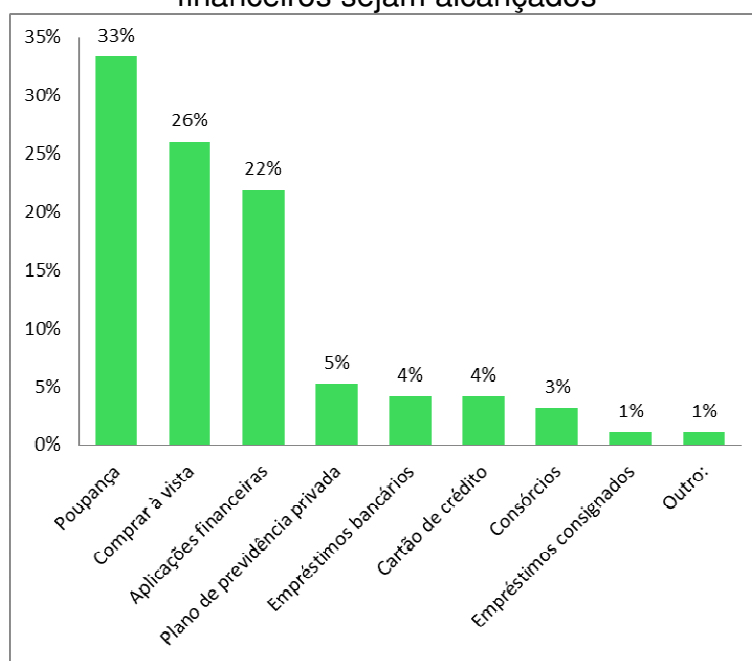
Os entrevistados responderam, conforme Gráfico 25, que acreditam ser o meio mais importante para alcançar os seus objetivos financeiros através da poupança, com 33% da amostra. Os alunos que preferem guardar o dinheiro e comprar à vista, são 26% dos respondentes. Responderam apostar nas aplicações financeiras, 22% dos entrevistados. Pretendem alcançar seus objetivos através do plano de previdência privada 5% da amostra, 3% apostam em consórcios, e 9% acreditam que a melhor forma para alcançar os objetivos seria através de empréstimos bancários, consignados e cartão de crédito.

Ao comparar com o Gráfico 22, que relata sobre os meios que contribuíram para a realização dos planos financeiros, pode-se perceber que não houve muitas alterações nas respostas, sendo que poupança, compras à vista e aplicações financeiras aparecem nas mesmas posições.

Percebe-se que o percentual de alunos que aderiram a empréstimos bancários e cartão de crédito para realizar os seus planos financeiros, é superior a porcentagem de entrevistados que pretendem aderir a estas modalidades para realizar seus objetivos financeiros. Enquanto na questão 22, 19% dos entrevistados apontaram ter contribuído para a realização do seu planejamento os empréstimos

bancários e cartão de crédito, de acordo com o Gráfico 25 pode-se perceber que este percentual diminuiu para 9%.

Gráfico 25: Meios que os alunos consideram importante para que os objetivos financeiros sejam alcançados

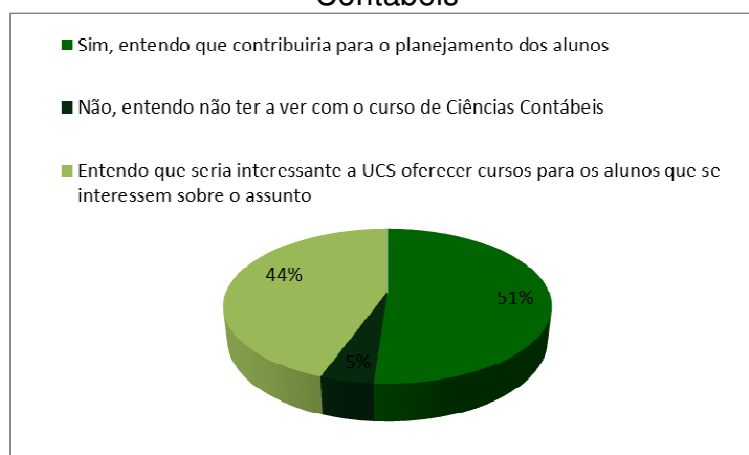


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Gráfico 26, a maior parte dos alunos, ou seja, 51%, entendem que uma disciplina abordando o tema finanças pessoais na grade curricular do curso de Ciências Contábeis contribuiria para o planejamento financeiro dos alunos.

Boa parte dos entrevistados, ou 44%, entendem que seria interessante a UCS oferecer cursos para os alunos que se interessem sobre o assunto, e apenas 5% da amostra acreditam que não deveria ser implementado na grade curricular este assunto, pois entendem não ter relação com o curso.

Gráfico 26: Disciplina de finanças pessoais na grade curricular do curso de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa

Após concluir esta etapa da pesquisa, pode-se perceber que muitos dos entrevistados conseguiram alcançar seus objetivos financeiros no decorrer da graduação, porém alguns ainda precisam aperfeiçoar seu planejamento financeiro para que a realização seja possível.

Uma parcela significativa dos entrevistados apostam em aplicar seu dinheiro em poupança, e confiam também nela para alcançar a realização dos seus planos financeiros.

A maior parte dos respondentes, apresentaram interesse em a UCS oferecer cursos abordando o assunto finanças pessoais e/ou incorporar na grade curricular do curso de Ciências Contábeis disciplina sobre este assunto, podendo esta ser uma questão para futuros estudos de viabilidade por parte da gestão da entidade.

4 CONCLUSÃO

Boa parte da população não está preparada para imprevistos que podem acontecer no decorrer do tempo, e podem ser diversas as causas que desencadeiam o endividamento e muitas vezes, a inadimplência. Diante disso, buscar alternativas como reestruturar as finanças e em casos mais extremos, a renegociação de dívidas pode ser uma solução.

O mercado também apresenta inúmeras armadilhas com o intuito de ganhar a atenção dos consumidores, tornando-se necessário muitas vezes driblar as estratégias e questionar-se quanto a necessidade de adquirir algumas coisas. A facilidade dos cartões de crédito e cheque especial oferecido por instituições financeiras muitas vezes são utilizados sem controle, fazendo com que se tornem um ciclo vicioso e sem domínio. Além disso, a sociedade também enfrenta problemas culturais e pode ser influenciada pela cultura em que está inserida.

A pesquisa deste trabalho buscou responder a seguinte questão: “Quais foram as técnicas ou ferramentas que colaboraram para a realização dos planos financeiros que os alunos concluintes do período 2013/4 tinham ao iniciar a graduação do curso de Ciências Contábeis da UCS na sede em Caxias do Sul – RS?”

Não surgiram dificuldades no acesso à amostra investigada, devido ao fato da população ser composta por alunos concluintes da UCS. O questionário foi aplicado e tabulado através do *Google Docs*, sendo possível a comparação dos dados como um todo, e também filtrar as respostas e compará-las.

Decorridas as etapas de fundamentação teórica, elaboração e aplicação dos questionários à amostra e a posterior interpretação dos dados coletados, constatou-se o cumprimento do objetivo central do estudo.

Através da análise dos dados da pesquisa, foi possível perceber que as principais técnicas ou ferramentas que colaboram para a realização de um planejamento financeiro é controlar os gastos, sendo que 53% da amostra responderam controlá-los através de planilha eletrônica, e 16% costumam anotar na agenda. Apontaram conseguir realizar seu planejamento financeiro devido ao controle que possuem, 64% da amostra.

Embora seja elevado o percentual de alunos que responderam realizar o controle dos seus gastos mensais, indicando o primeiro passo para um planejamento

financeiro, uma parcela significativa da amostra utiliza métodos não muito eficazes sendo passíveis de confusão, esquecimento ou erro.

O fato de a maioria dos estudantes que responderam a pesquisa serem solteiros, (62%) sendo que 93% da amostra de solteiros reside com os pais, são influência no equilíbrio do orçamento pessoal, somado ao fato que 56% dos entrevistados contribuem com o orçamento doméstico com menos de 10% do seu salário. Estes resultados mostram que seria um bom momento para estes jovens investirem, visto que grande parte não possui expressivas obrigações com o orçamento familiar, contudo a maioria dos entrevistados costuma realizar compras parceladas, e nem todos tem como hábito poupar, o que segundo especialistas seria o mais indicado.

Através da pesquisa bibliográfica, pode-se perceber que segundo os autores não existem fórmulas para se ter um planejamento financeiro pessoal pois cada indivíduo da sociedade possui a sua própria realidade. O que deve importar é perceber que modelo se ajusta melhor aos interesses de cada um e construir estratégias para alcançá-lo. Segundo o autor Macedo Junior (2007) alguns passos são fundamentais: 1) determinar a situação financeira, 2) definir quais são os objetivos, 3) criar metas de curto prazo para cada objetivo, 4) avaliar a melhor forma de atingir as metas, 5) colocar em prática um plano de ação e por fim 6) revisar as estratégias. Além disso, para quem tem a intenção de poupar existem alguns produtos no mercado financeiro que podem ser alternativas interessantes.

Também foi possível concluir que o controle dos gastos feito de forma periódica também é um indicativo de sobrevivência financeira quando ocorrer a falta do emprego, por exemplo. Uma parcela significativa da amostra apontou que conseguiria manter o atual padrão de vida num período entre 4 a 11 meses com as economias que vem fazendo ao longo do tempo.

As principais expectativas e objetivos financeiros que os alunos do curso de Ciências Contábeis tinham ao iniciar a graduação, conforme Gráfico 20, era alcançar um nível salarial mais elevado, tornar-se independentes financeiramente, comprar imóveis, comprar um carro e realizar investimentos.

A maior parte dos entrevistados (62%) responderam que seus objetivos financeiros estão em andamento, e 22% da amostra disse ter alcançado da forma que planejou. É possível perceber que muitos dos entrevistados conseguiram alcançar a expectativa de um nível salarial mais elevado, para isso basta comparar a

evolução dos salários conforme Gráfico 6 e 7. Também observa-se que pretendiam tornar-se independentes financeiramente ao iniciar a graduação 29% da amostra, enquanto ao concluir apenas 12% escolheram esta opção, revelando que muitos alunos devem ter conseguido alcançá-la durante o período em que estiveram estudando.

O meio que mais contribuiu para a realização dos objetivos financeiros dos alunos, foi através da poupança representando 39% da amostra, confirmando o que está descrito na teoria, que a poupança é um investimento popular, que não incide imposto de renda, possui baixo risco e que a taxa é igual em todos os bancos e de conhecimento do público, fazendo com que boa parte da população estudada tenha optado por esta modalidade. Percebe-se que boa parcela dos respondentes (22%) ainda opta por pagamento à vista e isso pode se dar em função da não geração de dívidas futuras a serem administradas. Praticamente no mesmo patamar (20%) os alunos apontam que produtos bancários de financiamento também podem fazê-los alcançar os objetivos, não sendo resistentes a dívidas.

Por outro lado, os motivos que os alunos relataram terem dificultado a realização dos objetivos traçados, com 51% foi o salário ainda não os permitem alcançar os objetivos. Não conseguiram realizar seus planos financeiros devido ao descontrole nos gastos e ausência de um planejamento financeiro 15% da amostra. Dedicam todo o seu salário ao pagamento da mensalidade da UCS 9% da amostra. Aqui pode-se perceber que o fator economia pode ficar em segundo plano em função da renda estar comprometida com outros compromissos assumidos, não tendo planejado anteriormente um percentual de reserva.

Esta pesquisa contribui para o aumento do conhecimento no assunto, de forma a mostrar algumas opções de investimentos, assim como vícios e armadilhas do mercado, além de revelar como está o nível de educação financeira dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UCS. Sob o ponto de vista acadêmico, viabiliza futuras pesquisas abrangendo outros pontos julgados interessantes no tema, afinal, é um assunto discutido no meio econômico, e que pode contribuir para o futuro financeiro dos alunos.

Observa-se que a maior parte dos alunos (51%) entendem que uma disciplina abordando o tema finanças pessoais na grade curricular do curso de Ciências Contábeis contribuiria para o seu planejamento financeiro, e 44% dos

entrevistado entendem ser pertinente a UCS oferecer cursos aos alunos interessados sobre o tema.

Tendo em vista a relevância do assunto como um todo para a sociedade, e o fato da população investigada estar inserida no contexto universitário, fica a sugestão de incorporar o tema à grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UCS ou oferecer cursos aos alunos interessados, visto que boa parte dos entrevistados possui algum tipo de controle e planejamento orçamentário, sendo que muitos ainda aderem a compras parceladas ou empréstimos, e muitas vezes não conseguem alcançar seus objetivos, ficando evidente a necessidade de aprofundar conceitos e técnicas para tornar mais efetivo o trabalho iniciado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes; SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável**: Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007-. . Disponível em : <<https://ucsvirtual.ucs.br>>. Acesso em : 17 abr. 2013.

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação Financeira e Endividamento**. Disponível em: <http://www.fadergs.edu.br/esade/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BLANCO, Sandra. **Mulher inteligente**: valoriza o dinheiro, pensa no futuro e investe. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. xiv, 146 p. ISBN 8573034513.

BRASIL. Portal Brasil. 1. **Empréstimo e financiamento**: Crédito consignado. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/emprestimo-e-financiamento/credito-consignado>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica: da Teoria à Prática**, Paraná: IBPEX, 2011.

CERBASÍ, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Ed. comemorativa. São Paulo: Gente, c2004. 163 p. ISBN 8573124393.

CERBASÍ, Gustavo. **Dinheiro**: os segredos de quem tem : como conquistar e manter sua independência financeira. 5.ed. São Paulo: Gente, c2003. 169 p. ISBN 8573124652.

CERBASÍ, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: T. Nelson Brasil, 2008-2009. 2 v.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARUPASH, Rujee; TAKSINAJENKIT, Kalaya; SOMJAIPEN, Siripak. Applying the sufficient economical theory in personal money planning: A class room action research at Sirindhron Public Health College Khon Kaen Province, Thailand. **Procedia - Social And Behavioral Sciences**, Sirindhron, n. , p.3792-3795, 24 ago. 2013.

CNDL, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Estudo revela como consumidores adimplentes e inadimplentes se planejam na hora de pagar as contas.** Disponível em: << http://www.cndl.org.br/mostra_capa.php?id=487>>. Acesso em: 10 abr. 2013

CNDL, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Inadimplência acelera e fecha março em 10,58%, diz SPC Brasil.** Disponível em <<http://www.cndl.org.br/mostra_capa.php?id=516>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira:** como educar seu filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 137 p. (Coleção expo money) ISBN 9788535224214.

FEBRABAN, Federação Brasileira de Bancos. *Portal Meu Bolso em Dia ensina a declarar o imposto de renda.* Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/Noticias1.asp?id_texto=1989&id_pagina=59&palavra>>. Acesso em: 04 abr. 2013

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico Elaboração e Formatação**, 14 ed. Porto Alegre: Brasul, 2008.

GAMA, Bruna Soares da. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos:** Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUINDANI, Ari Antônio, *et al.* **Planejamento Estratégico Orçamentário**, Paraná: IBPEX, 2011.

INSTITUTO AKATU. **O consumo consciente do dinheiro e do crédito.** São Paulo: Instituto Akatu, 2006.

KÖCHE, José Carlos, **Fundamentos de Metodologia Científica**, 21ª Ed, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues do Nascimento. **Planejamento financeiro pessoal.** Revista de Ciências Gerenciais, São Paulo, v. 15, n. 22, p.163-186, 13 nov. 2012.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar a sua independência financeira. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 176 p. (Coleção Expo Money) ISBN 9788535224207.

MENDES-DA-SILVA, Wesley e YU, Abraham Sin Oih. **Análise empírica do senso de controle: buscando entender o excesso de confiança.** *Rev. adm. contemp.* [online]. 2009, vol.13, n.2, pp. 247-271. ISSN 1982-7849.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**, São Paulo: Pioneira, 1999.

PADILHA, Maria Celi Damasceno. A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo / organização. **Facmais**, Goiás, v. 2, n. 1, p.112-125, 30 jun. 2012. Semestral.

ROSS, Stephen A.; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph W. **Administração Financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 1995. 698 p.525 ISBN 8522413428.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue and SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Rev. Adm. Pública*, Nov./Dec. 2007, vol.41, no.6, p.1121-1141. ISSN 0034-7612.

SOARES, Fabrício Pereira; ALVIM, Marcelo Arantes. **Lar S.A.: você e sua família na rota da prosperidade**. São Paulo: Saraiva, 2007. 119 p. (Letras & lucros) ISBN 9788502065772.

SOHN, Sang-hee et al. Adolescents' financial literacy: The role of financial socialization agents, financial experiences, and money attitudes in shaping financial literacy among South Korean youth. **Journal Of Adolescence**, Republic Of Korea, n. , p.969-980, 24 ago. 2013.

STENDARDI, Edward J.; GRAHAM, Judy F.. The impact of gender on the personal financial planning process: Should financial advisors tailor their process to the gender of the client?. **Humanomics**, New York, n. , p.223-238, 31 dez. 2006

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: ed. UFV, 2005, 94p.

TOLEDO, Denise Campos de. **Assuma o controle das suas finanças: você feliz, com dinheiro, hoje e no futuro**. São Paulo: Gente, 2008. 194 p. ISBN 9788573126112.

TOLOTTI, Márcia. **O desafio da independência: financeira e afetiva**. Caxias do Sul: Belas Letras Ltda, 2009.

TOLOTTI, Márcia; CERBASI, Gustavo. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 120 p. (Expo money) ISBN 9788535224221.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Formulário de pesquisa

Caxias do Sul, 25 de agosto de 2013.

Prezados senhores

Estamos encaminhando o instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Denise Martini, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS –, orientando da Prof. Ms. Sinara Jaroseski.

Nesse sentido, gentilmente solicitamos que o referido instrumento seja respondido por V.Sa., contribuindo assim de forma decisiva na elaboração da pesquisa.

O estudo objetiva identificar quais são as principais técnicas ou ferramentas que colaboram para a realização de um planejamento financeiro sob a perspectiva de alunos concluintes da UCS.

Cabe salientar que as respostas fornecidas somente serão divulgadas sob o aspecto global, nunca de forma específica ou se reportando a um respondente em especial.

Visando o atendimento dos prazos estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos que o questionário seja respondido até o dia 11/09/2013. O tempo previsto de resposta é de 10 minutos, validado de acordo com o pré-teste do instrumento.

Os contatos poderão ser feitos com a aluna por e-mail: dmartini@ucs.br

Agradecemos a vossa colaboração e permanecemos à disposição para prestar quaisquer informações adicionais.

Prof. Ms. Sinara Jaroseski.

Curso de Ciências Contábeis

Universidade de Caxias do Sul - UCS

I - Perfil dos respondentes

Qual é a sua faixa etária? *

- () Até 18 anos
- () 18 a 22 anos
- () 23 a 27 anos
- () 28 a 32 anos
- () 33 a 37 anos
- () Acima de 38 anos

Gênero: *

- () Feminino
- () Masculino

Qual é o seu estado civil? *

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado / União Estável
- ☐ Viúvo
- ☐ Divorciado

Se sua resposta na pergunta anterior foi "solteiro", com quem você mora?

- ☐ Sozinho (a)
- ☐ Com os pais
- ☐ Com avós
- ☐ Com amigos
- ☐ Com outros familiares
- ☐ Outro:

Quantas pessoas residem com você? *

Você não deve se incluir na contagem.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ Acima de 4 pessoas

Qual era a sua faixa salarial ao iniciar o curso de graduação em Ciências Contábeis? *

- ☐ Não tinha renda
- ☐ Até R\$ 700,00
- ☐ De R\$ 701,00 a R\$ 1.100,00
- ☐ De R\$ 1.101,00 a R\$ 1.600,00
- ☐ De R\$ 1.601,00 a R\$ 2.100,00
- ☐ De R\$ 2.101,00 a R\$ 2.600,00
- ☐ De R\$ 2.601,00 a R\$ 3.700,00
- ☐ De R\$ 3.701,00 a R\$ 4.700,00
- ☐ De R\$ 4.701,00 a R\$ 5.700,00
- ☐ De R\$ 5.701,00 a R\$ 6.700,00
- ☐ De R\$ 6.701,00 a R\$ 7.700,00
- ☐ Acima de R\$ 7.701,00

Qual é a sua atual faixa salarial? *

- ☐ Não tenha renda
- ☐ Até R\$ 700,00
- ☐ De R\$ 701,00 a R\$ 1.100,00
- ☐ De R\$ 1.101,00 a R\$ 1.600,00
- ☐ De R\$ 1.601,00 a R\$ 2.100,00
- ☐ De R\$ 2.101,00 a R\$ 2.600,00
- ☐ De R\$ 2.601,00 a R\$ 3.700,00
- ☐ De R\$ 3.701,00 a R\$ 4.700,00
- ☐ De R\$ 4.701,00 a R\$ 5.700,00
- ☐ De R\$ 5.701,00 a R\$ 6.700,00
- ☐ De R\$ 6.701,00 a R\$ 7.700,00
- ☐ Acima de R\$ 7.701,00

II- Nível de educação financeira**Você contribui com o orçamento familiar (água, luz, telefone, alimentação, aluguel, etc.) com quanto % do seu salário? ***

- ☐ Não contribuo
- ☐ Com menos de 5% do meu salário
- ☐ De 5,1% a 10% do meu salário
- ☐ De 10,1% a 20% do meu salário
- ☐ De 20,1% a 30% do meu salário
- ☐ De 30,1% a 40% do meu salário
- ☐ Acima de 40,1% do meu salário

Quais dos fatores relacionados abaixo é decisivo para você realizar compras? *

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Aproveitar a oportunidade
- ☐ Devido a necessidade
- ☐ Devido a promoção
- ☐ Devido a liquidação
- ☐ Porque estava planejado
- ☐ Influência do Marketing
- ☐ Status
- ☐ Outro:

Você costuma realizar compras parceladas? *

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, eventualmente
- ☐ Não

Se você respondeu "sim" na pergunta anterior, em qual modalidade?

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Carnê de lojas
- ☐ Empréstimos de veículos
- ☐ Empréstimos imobiliários
- ☐ Empréstimos consignados
- ☐ Outro:

Você controla seus gastos mensais? *

- ☐ Sim, através de planilha eletrônica
- ☐ Sim, anoto na agenda
- ☐ Sim, através do extrato bancário
- ☐ Sim, através da fatura do cartão de crédito
- ☐ Sim, através da memória
- ☐ Eventualmente, porém não tenho um padrão de controle
- ☐ Não controlo meus gastos
- ☐ Outro:

Você reconhece as vantagens de controlar / planejar seus gastos? *

- ☐ Sim, consigo realizar meu planejamento devido ao controle que possuo
- ☐ Reconheço as vantagens, mas nem sempre consigo alcançar meus objetivos
- ☐ Não controlo meus gastos, e entendo não precisar deste controle
- ☐ Não controlo meus gastos, mas pretendo controlá-los em breve

Qual o percentual de sua receita líquida mensal comprometido com suas obrigações mensais? *

Para realizar este cálculo, você deve considerar o valor das suas despesas mensais fixas, dividir pelo total de sua receita líquida mensal, e por fim multiplicar por 100 para obter a porcentagem.

- ☐ 0% a 25%
- ☐ 26% a 50%
- ☐ 51% a 75%
- ☐ 76% a 100%
- ☐ Acima de 100%

Se você perdesse sua total fonte de rendimentos, quantos meses você conseguiria permanecer com o atual padrão de vida utilizando apenas as suas economias? *

- ☐ Nenhum
- ☐ De 1 a 3 meses
- ☐ De 4 a 6 meses
- ☐ De 7 a 10 meses
- ☐ Acima de 11 meses

Alguma vez você já teve que renegociar suas dívidas? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se a sua resposta foi "sim" na pergunta anterior, qual foi o tipo de situação ou relação?

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Carnê de lojas
- ☐ Empréstimos de veículos
- ☐ Empréstimos imobiliários
- ☐ Empréstimos consignados
- ☐ Devido a problemas / despesas com saúde
- ☐ Outro:

Você possui atualmente algum tipo de investimento? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Pretendo começar a investir após me formar

Se você respondeu "sim" na pergunta anterior, em qual modalidade?

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Poupança
- ☐ Aplicação financeira (Ex.: CDB)
- ☐ Títulos de capitalização
- ☐ Títulos do tesouro
- ☐ Ações
- ☐ Consórcios
- ☐ Clubes de investimentos
- ☐ Fundos de investimentos
- ☐ Previdência privada
- ☐ Imóveis
- ☐ Outro:

III - Expectativas financeiras e métodos que contribuíram ou prejudicaram sua realização

Quais eram seus planos financeiros ao ingressar no curso superior? *

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Alcançar um nível salarial mais elevado
- ☐ Comprar um carro
- ☐ Trocar o carro atual por um carro mais moderno
- ☐ Comprar um imóvel
- ☐ Investir
- ☐ Tornar-se independente financeiramente
- ☐ Não tinha objetivos financeiros
- ☐ Outro:

Você conseguiu alcançar os seus objetivos financeiros? *

- ☐ Sim, da forma que planejei
- ☐ Sim, porém não da forma que planejei
- ☐ Está em andamento
- ☐ Não consegui alcançar meus objetivos
- ☐ Eu não tinha objetivos financeiros

Quais meios você considera importantes para que seus objetivos financeiros tenham sido alcançados? *

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Poupança
- ☐ Aplicações financeiras
- ☐ Consórcios
- ☐ Empréstimos bancários
- ☐ Empréstimos consignados
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ À vista
- ☐ Não realizei os meus objetivos financeiros
- ☐ Eu não tinha objetivos financeiros
- ☐ Outro:

Se você não alcançou todos os seus objetivos financeiros, quais os motivos que você considera relevantes para que este resultado tenha ocorrido? *

- ☐ Dedico todo meu salário para o pagamento da mensalidade da UCS
- ☐ Ausência de um planejamento financeiro
- ☐ Descontrole nos gastos
- ☐ Meu salário ainda não me permite alcançar os objetivos
- ☐ Eu não tinha objetivos financeiros
- ☐ Eu consegui alcançar todos os meus objetivos financeiros
- ☐ Outro:

Quais são seus planos financeiros ao concluir o curso superior? *

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Alcançar um nível salarial mais elevado
- ☐ Comprar um carro
- ☐ Trocar o carro atual por um carro mais moderno
- ☐ Comprar um imóvel
- ☐ Investir
- ☐ Tornar-se independente financeiramente
- ☐ Investir em um plano de previdência privada
- ☐ Continuar me especializando na área em que atuo
- ☐ Não tenho objetivos financeiros
- ☐ Outro:

Quais meios você considera importantes para que seus objetivos financeiros sejam alcançados? *

Pode ser assinalado mais de uma opção.

- ☐ Poupança
- ☐ Aplicações financeiras
- ☐ Consórcios
- ☐ Empréstimos bancários
- ☐ Empréstimos consignados
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Plano de previdência privada
- ☐ Guardar dinheiro e comprar à vista
- ☐ Outro:

Você entende ser pertinente uma disciplina que aborde finanças pessoais na grade curricular do curso de Ciências Contábeis? *

- ☐ Sim, entendo que contribuiria para o planejamento dos alunos
- ☐ Não, entendo não ter a ver com o curso de Ciências Contábeis
- ☐ Entendo que seria interessante a UCS oferecer cursos para os alunos que se interessem sobre o assunto